ESPORTE ilustrado

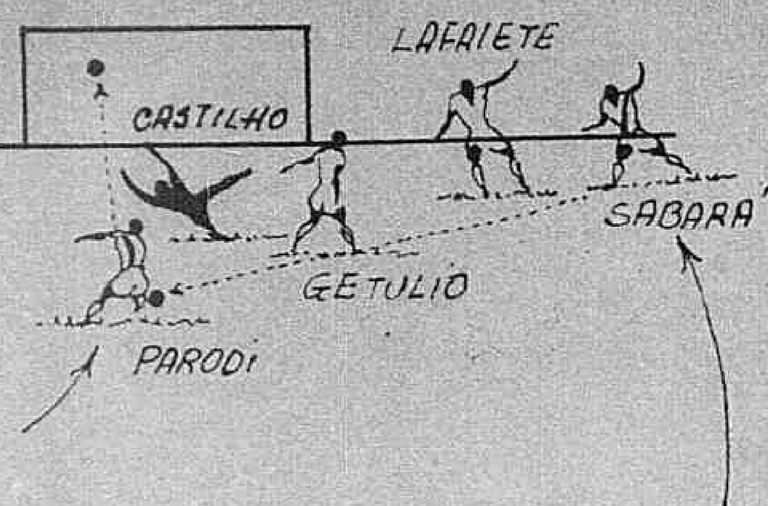
N.º 879
10–2–55
CR$ 4,00 NO RIO
CR$ 5,00
NOS ESTADOS



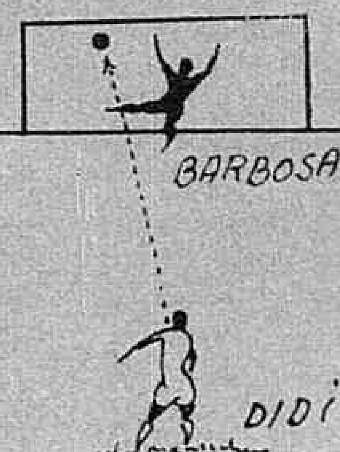
AS VITÓRIAS do VASCO,
FLAMENGO e BOTAFOGO!
OS "GOALS" da RODADA

VASCO 4x2 FLUMINENSE

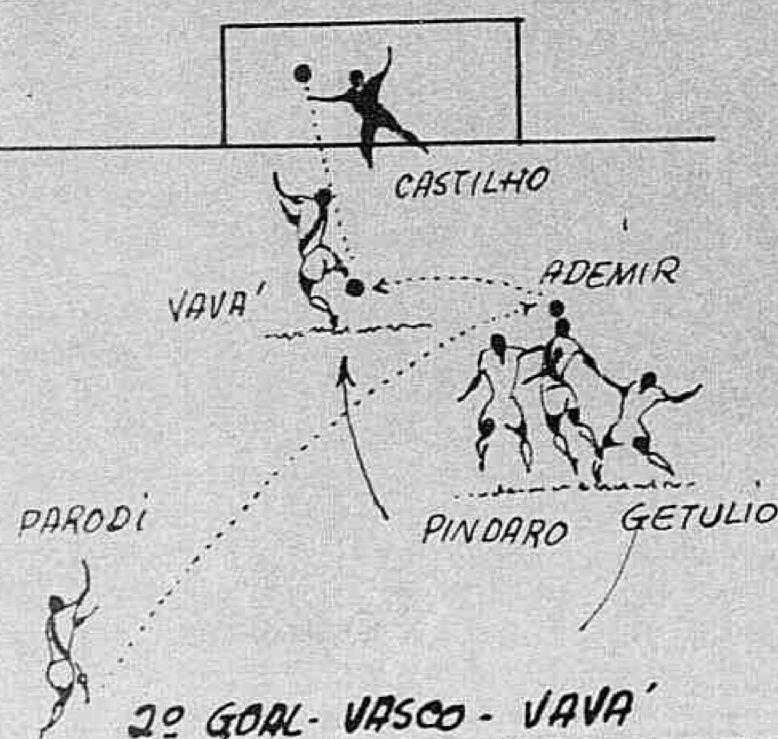
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



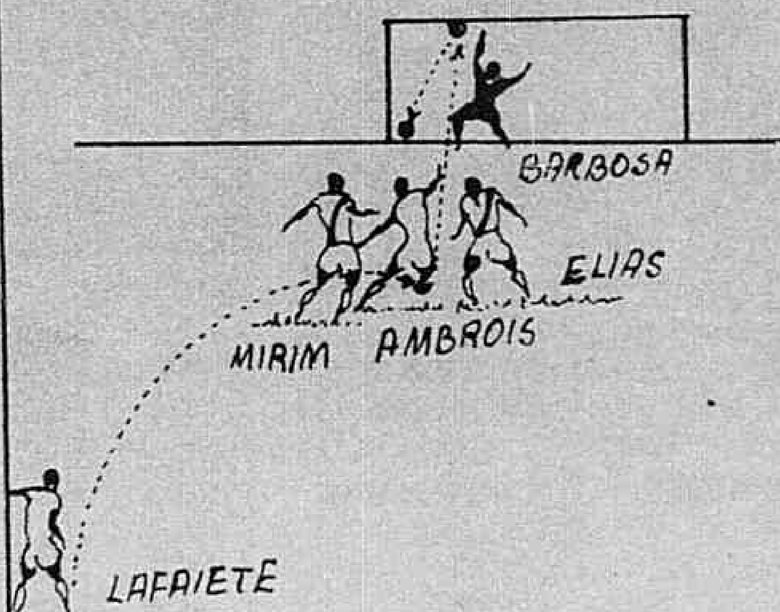
1º GOAL - VASCO - PARODI



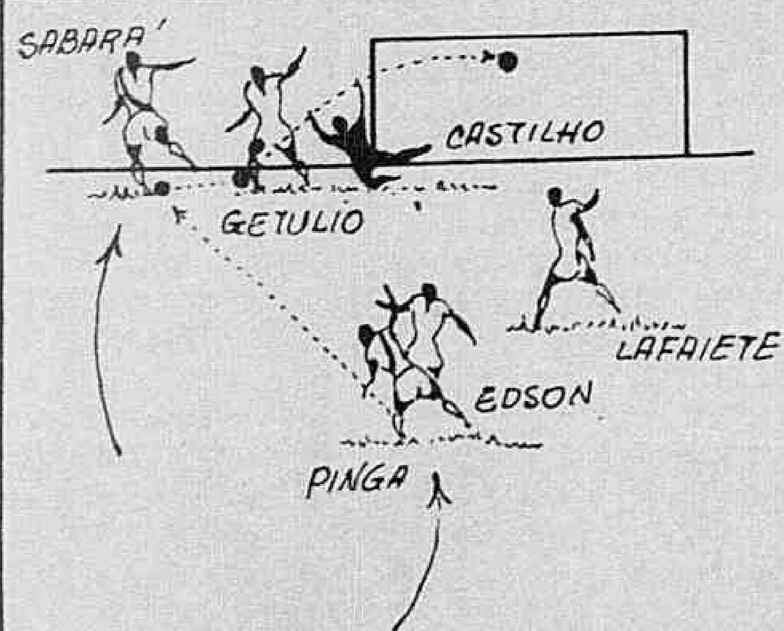
1º GOAL - FLUMINENSE (PENALTY)



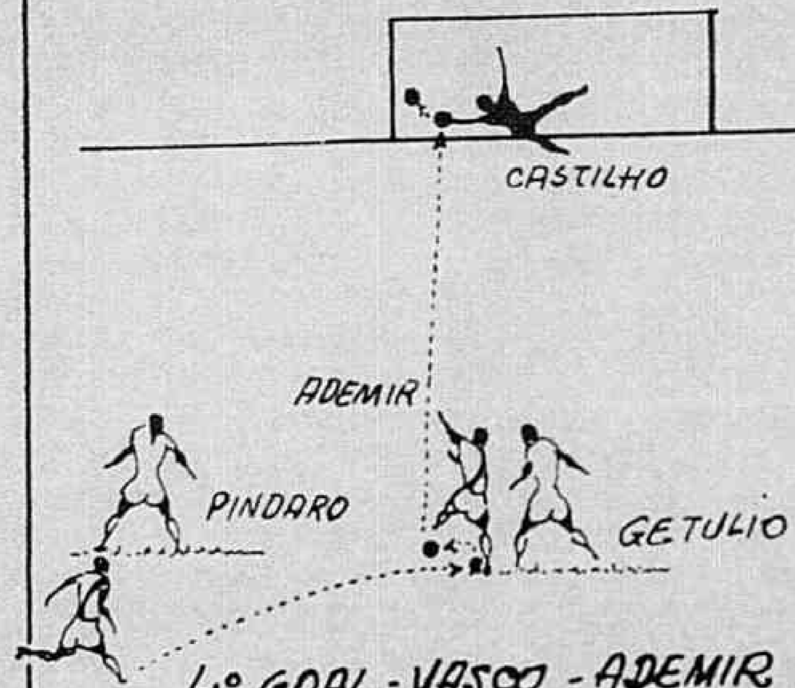
2º GOAL - VASCO - VAVA'



2º GOAL - FLUMINENSE - AMBRÓIS



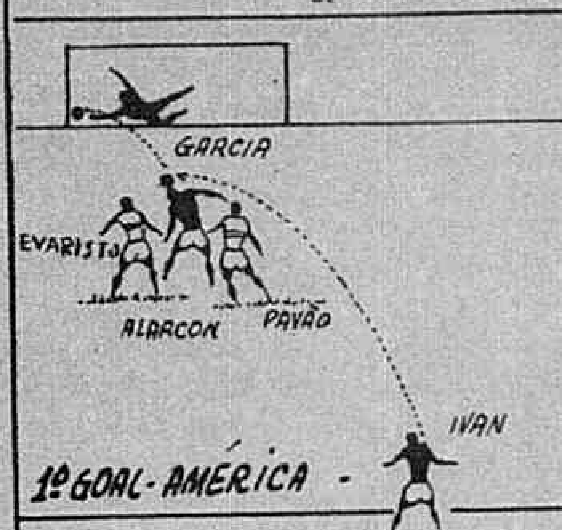
3º GOAL - VASCO - SABARA'



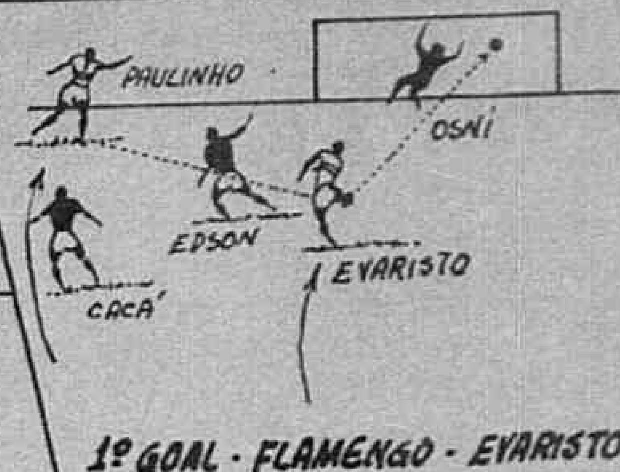
4º GOAL - VASCO - ADEMIR

FLAMENGO 3x2 AMERICA (OBSERVADOR: DAVID RUAS

GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



1º GOAL - AMÉRICA - IVAN

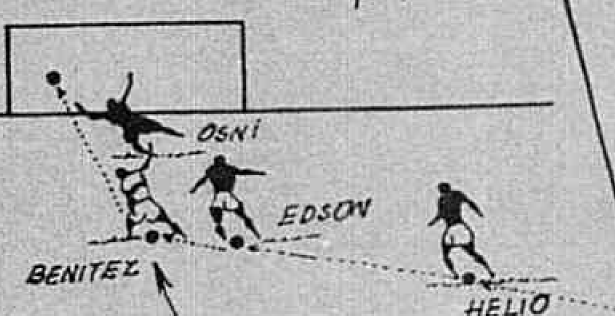


1º GOAL - FLAMENGO - EVARISTO

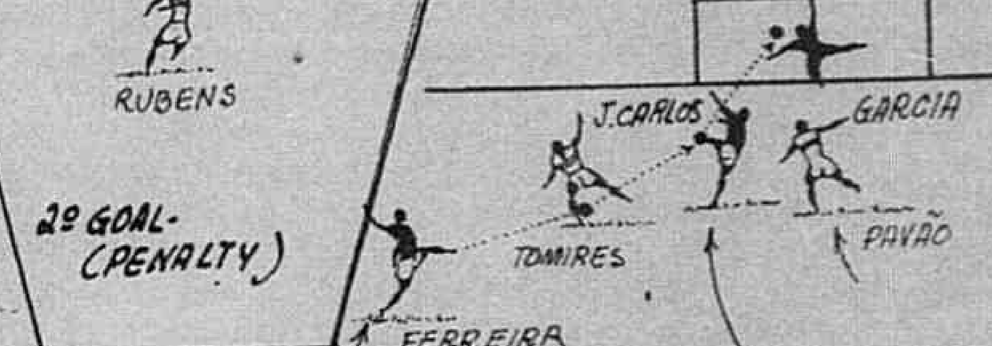
OSNI

RUBENS

2º GOAL - (PENALTY)

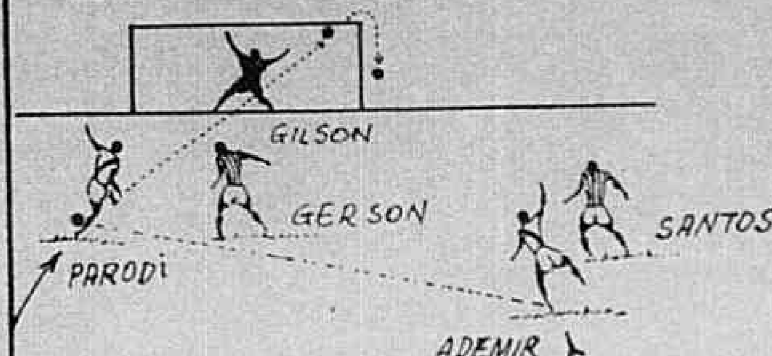


3º GOAL - FLAMENGO - BENITEZ

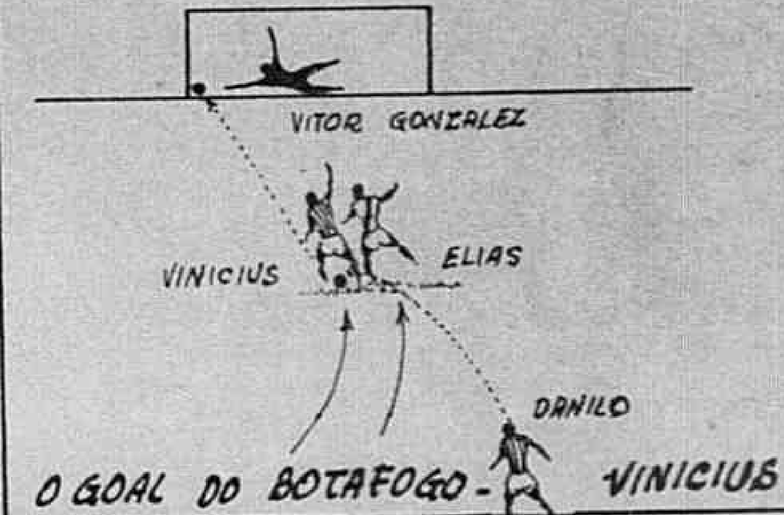


2º GOAL - AMÉRICA - J. CARLOS

VASCO 1x1 BOTAFOGO (OBSERVADOR: JOSÉ LUIZ

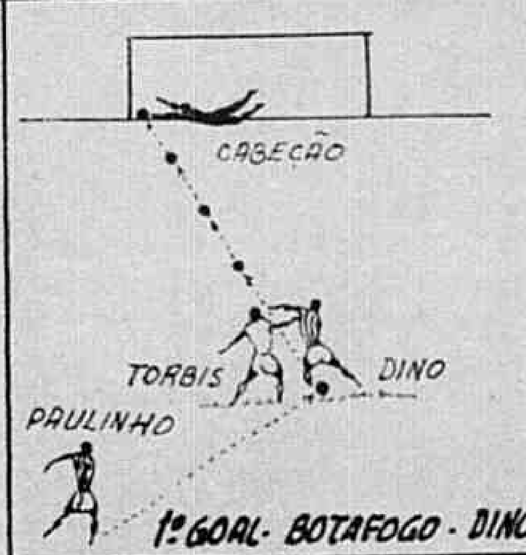


O GOAL DO VASCO - SILVIO PARODI

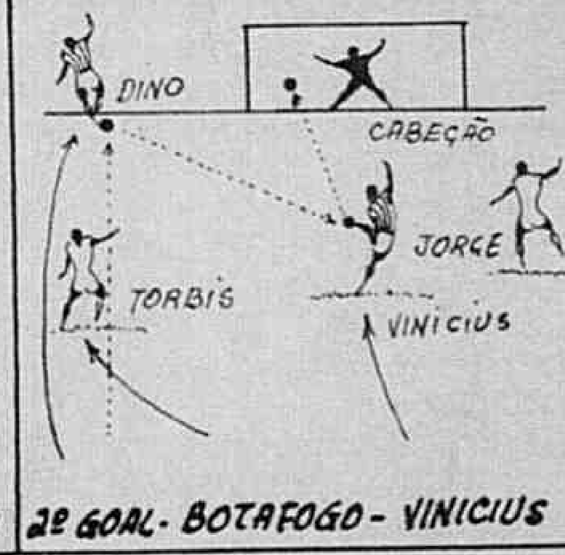


O GOAL DO BOTAFOGO - VINICIUS

BOTAFOGO 2x1 BANGU (OBS. OSWALDO BRITTO



1º GOAL - BOTAFOGO - DINO



2º GOAL - BOTAFOGO - VINICIUS



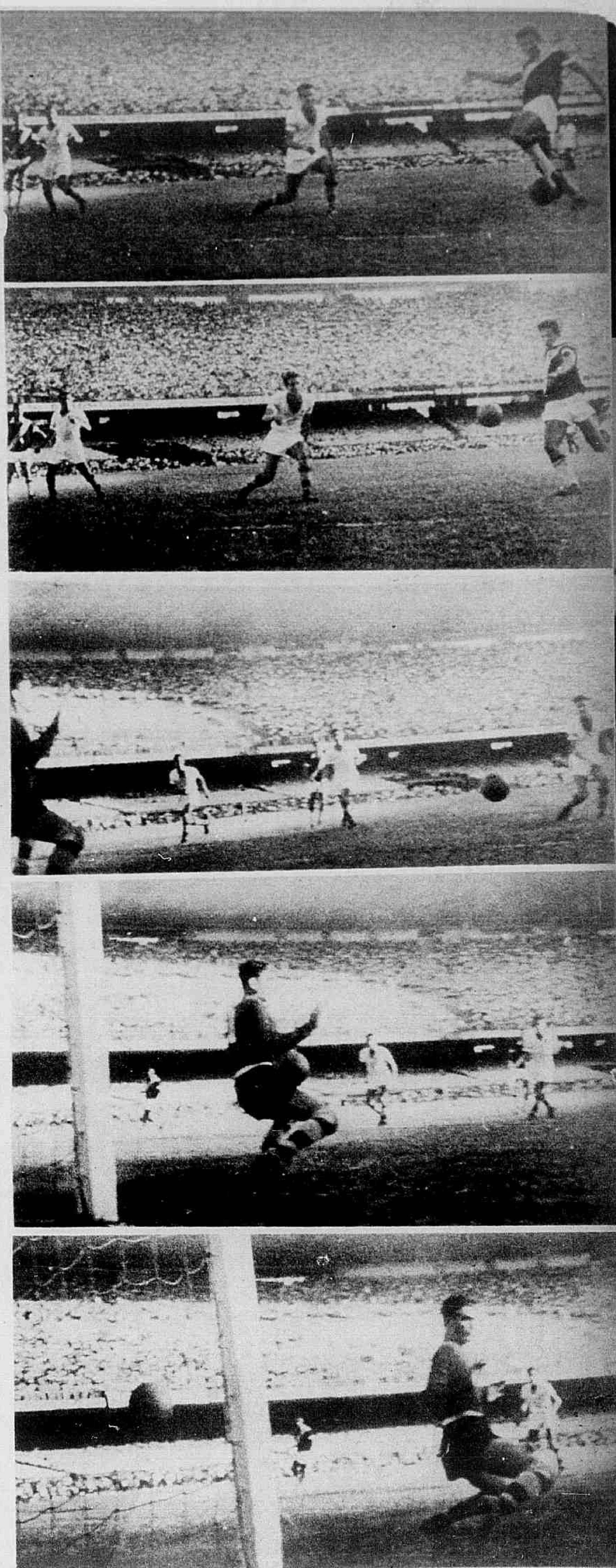
O GOAL DO BANGÚ - DÉCIO

O VASCO ROBUSTECEU OS SEUS SONHOS

Escreveu: LUIZ MENDES

Nesta reta final do campeonato carioca em que se constitui o 3º turno, Vasco e Fluminense se defrontaram em Maracanã, ante um público apenas regular e dentro de uma tarde cheia de sol. Os dois conjuntos, apesar da desconfiança de suas torcidas, ainda tinham direito de aspirar ao título desta fase final do certame citadino, com vistas a uma melhor de três com o Flamengo. E por isso mesmo a luta entre ambos era mais para manter essas aspirações, definindo possibilidades. Coube ao Vasco vencer a contenda, com méritos, sem dúvida, embora não se pudesse garantir se o destino do match teria sido o mesmo se o gol de Ambróis, que colocaria o Fluminense em vantagem de 3x2, não fôsse, como foi, estùpidamente anulado. Mesmo assim, num cômputo geral das atividades na cancha, viu-se o Vasco mais equipe, mais certo, mais armado, enquanto o Fluminense ficava com os méritos do espírito de luta sobrepujando a qualidade do quadro. Daí se pode deduzir com justiça, que o triunfo vascaíno foi bem merecido, já que ninguém pode negar que o onze de Flávio Costa teve maiores méritos ao largo da luta. Veja-se até pelos tentos que foram assinalados. Os do Fluminense nasceram ao acaso. O pênalti desnecessário de Paulinho propiciou o primeiro gol e aquêle êrro incrível de Elias e Barbosa ofereceu a possibilidade do segundo tento. A rigor, apenas um gol dos tricolores teve uma execução perfeita — foi aquêle que o juiz anulou em face do aceno do bandeirinha. Já os tentos vascaínos foram bem trabalhados, todos êles bem nascidos, como o primeiro, marcado por Paródi, e o terceiro assinalado de «peito» por Sabará, quando Pindaro parecia que já ia dar ponto final à carga cruzmaltina. Aí está porque ninguém poderá discutir a vitória do Vasco. E os próprios tricolores, mesmo que queiram alegar o gol de Ambróis que foi legal mas não confirmado, se quiserem analisar friamente a produção do quadro de suas simpatias, hão de ver que o melhor time em campo foi mesmo o Vasco da Gama. Não que o onze do Vasco já tenha chegado ao nível ideal, ao ponto que o cartaz dos integrantes de seu quadro faz por exigir. Mas dentro dêsse jôgo, teve o Vasco os momentos mais inspirados, já que o seu onze manobrou sempre com maior tirocínio, dando até uma boa demonstra-

(Continua na pág. 18)



Nesta sensacional foto-seqüência de Alberto Ferreira Lima, vemos Vavá preparando-se para desferir o tiro que decretou o segundo gol do Vasco, vencendo Castilho.



Diego de Leo, entre os capitães Dequinha e Cacá. Foi o caso da rodada.

ARBITRAGENS, problema insolúvel

Entra ano, sai ano, e a questão das arbitragens dos jogos continua sem solução. Quase todos os juízes do quadro da Federação Metropolitana de Futebol já foram cortados pelo menos por um clube sob a pecha de faccioso.

O terceiro turno do renhidíssimo campeonato de 54, tem sido fértil em desastrosas atuações dos apitadores nacionais e estrangeiros.

O último a entrar no index foi o italiano Diego de Léo, acusado pelo presidente do América de «maior ladrão que encontrei na minha vida», justamente porque a sua atuação no choque com o Flamengo não agradou nem aos vencedores e nem aos vencidos. Reclamaram os rubros jôgo perigoso no terceiro tento rubro-negro, assim como um toque-penal do Flamengo nos últimos instantes, enquanto que os da camisa rubro-negra acharam que o juiz foi muito complascente com o jôgo violento dos americanos. O certo é que faltou pulso a Diego de Léo num choque tão decisivo.

Já falam em pedir emprestado Mário Viana à Federação Paulista para apitar os últimos jogos do terceiro turno, justamente o apito número um do Brasil, ao qual não quiseram pagar salário igual aos juízes estrangeiros. O mesmo Mário Viana que chamou o seu colega inglês Ellis de ladrão depois do choque Brasil x Hungria.

O que se verifica em tudo isto é a paixão clubística elevada ao grau máximo, visando única e exclusivamente os dois pontinhos de qualquer maneira. As derrotas agora são justificadas com a catalogação dos apitadores em simples assaltante em plena luz do dia ou dos refletores diante de milhares de testemunhas.

LEVY KLEIMAN



O gaúcho Paulinho e o baiano Dario, dois baluartes da retaguarda vascaína

MAIS UM GAÚCHO FAZ SUCESSO NO RIO!

O futebol gaúcho tem fornecido aos grandes centros esportivos do país, Rio e São Paulo, excelentes jogadores, que ràpidamente granjeiam fama, tornando-se ídolos de todo o Brasil. Por isso mesmo, quando o Vasco da Gama adquiriu o zagueiro Paulinho ao Internacional de Pôrto Alegre, todos vaticinaram que o grêmio cruzmaltino estava realizando uma ótima transação, da qual tiraria lucros compensadores. De fato, o jovem "player" sulino, logo nas suas primeiras apresentações, ratificou plenamente o cartaz de que vinha precedido, como integrante que havia sido da seleção nacional à disputa da V Copa do Mundo.

Paulo Almeida Ribeiro nasceu em Pôrto Alegre, aos 15 dias do mês de abril de 1932. Aos 15 anos de idade formava na equipe do E. C. Partenon, da capital riograndense. Em 1949, ingressou no quadro de juvenis do Internacional. Naquela época, jogava como centro-médio, tendo depois se transformado em zagueiro direito. Na temporada de 1951, passou a atuar no esquadrão profissional do clube alvi-rubro, após ter obtido o título da categoria de aspirantes, no ano anterior. Sagrou-se tri-campeão de seu Estado, em 51-52-53, tendo também integrado o selecionado dos pampas nos campeonatos brasileiros de 52 e 53, conquistando o 3.º pôsto na primeira vez, enquanto que, na última, eliminou os paranaenses, classificando-se para as semi-finais, que ficaram para ser efetuadas em 55.

Reportagem de MANUEL ETIEL
Fotos de ALBERTO FERREIRA



Paulinho, que pretende ser o sucessor de Augusto na seleção nacional, aqui aparece ao lado do ex-craque e do seu companheiro de zaga, Elias

A maior emoção que o craque sentiu em sua vitoriosa carreira foi a de ser incluído na representação auri-verde que viajou à Suíça, a fim de tomar parte no certame universal. Nessa oportunidade, embora tivesse permanecido na suplência, tornou-se conhecido pelas platéias carioca e paulista, advindo daí o interêsse dos grandes clubes dessas cidades pelo seu concurso. Foi contratado pelo Vasco em junho de 54, tendo participado da maioria dos jogos do seu time no campeonato da cidade, sobressaindo-se em todos êsses compromissos, sendo apontado atualmente, sem favor algum, como o melhor zagueiro direito da capital da República.

Paulinho, antes mesmo de vir para o "soccer" guanabarino, já tivera ocasião de disputar pelejas internacionais, em Montevidéu. Portanto, além da Suíça, Chile e Paraguai, que conheceu como "scratchman" nacional, exibiu-se também no Uruguai, jogando pelo Internacional. O excelente "full-back" dos pampas tem admiração por muitos craques brasileiros, preferindo não citar nomes, pois a lista seria muito extensa. Entre os estrangeiros que já enfrentou, destaca os uruguaios Schiaffino e Júlio Perez como os que mais favoràvelmente o impressionaram. A sua transferência para S. Januário custou ao clube da colina nada menos de Cr$ 500.000,00, tendo recebido Cr$ 150.000,00 de luvas, firmando contrato até junho de 56, com o salário de Cr$ .. 15.000,00 mensais. Contando 22 anos presentemente, o eficiente zagueiro espera assinar ainda melhores contratos, a fim de economizar bastante para mais tarde passar tranqüilamente os seus dias na terra natal, sem preocupações financeiras.



O esplêndido defensor cruzmaltino refaz as energias depois de uma extenuante peleja

HISTÓRICO do MAIOR CLUBE do PASSADO (3)

O QUE FOI O CAMPEONATO DE 1903 — NOVAMENTE EMPATADOS PAULISTANOS E ATLETIC — SURGE O "GLORIOSO"

OLIMPICUS

Grande impulso tomou o Paulistano com o campeonato de 1902, que embora tivesse sido derrotado no desempate, conseguiu a glória, no segundo turno de ser o único e primeiro vencedor do Atletic, fama esta e prestígio que começaram a crescer e que motivou ao Paulistano, ganhar para sempre em São Paulo, a legenda de "glorioso", o mesmo que sucedeu depois no Rio com o Botafogo.

Em 1902 deveria caber ao Paulistano ser o primeiro clube do país a promover um jôgo interestadual, pois aquêles que haviam se efetuado em 1901, foram de selecionados. Um ano depois, tomou a iniciativa o Paulistano de convidar o "Fluminense Team", antecessor do Fluminense F. C., para uma partida amistosa que se realizou no Velódromo, e na qual o Paulistano saiu vencedor por 1x0. Seria êste jôgo o primeiro de uma enorme série inter-clubes Rio x São Paulo. No ano seguinte, em 1903, já fundado o Fluminense F. C. e iniciando anteriormente contato com os paulistas, também foi o Paulistano que convidou-o para a sua primeira exibição no Velódromo. Foi nessa partida, segundo o histórico do tricolor paulistano, houve cobrança de ingressos em São Paulo. Partida bonita que causou muito entusiasmo, terminando com a vitória do Fluminense por 2 pontos a 1. Êste foi pois o batismo de fogo do Paulistano.

Nesta altura, o Paulistano crescia na sua organização e ademais chamava em tôrno de suas côres grande parte da torcida paulistana. Os preparativos para o campeonato de 1903, foram intensos. O quadro dos inglêses parecia invencível. Conseguiria o Paulistano, repetir a sua proeza do ano anterior empatando o primeiro pôsto? Era de fato o único quadro que tinha chance de ganhar do Atletic. Naturalmente a técnica dos rapazes brasileiros ia evoluindo e adquirindo mais valor. E de fato o campeonato de 1903, confirmou o progresso extraordinário da equipe alvi-rubra, sempre com os mesmos jogadores, os melhores da cidade. Tudo deu certo. Os maiores rivais foram ainda uma vez mais o Paulistano e o Atletic, subindo naturalmente a rivalidade entre ambos. O certame da Liga Paulista teve início no dia 21 de maio e terminou a 25 de outubro, sempre disputado nos campos do Velódromo e do Parque Antártica. Por uma fatalidade o primeiro pôsto terminou empatado e novamente o Paulistano perdeu o campeonato. No jôgo desempate, houve a primeira grande questão a cêrca de arbitragem pois o Paulistano se queixou de ter sido prejudicado pelo juiz da partida, não tomando a Liga conhecimento das anormalidades apontadas pelo Paulistano, cujos sócios por isso queriam tomar atitudes enérgicas. Os jogos do primeiro turno, que o Paulistano disputou tiveram os seguintes resultados: Paulistano 2 x Atletic 0; Paulistano 5 x Internacional 0; Paulistano 1 x Germânia 0; Paulistano 0 x Mackenzie 0. 2.º turno: Atletic 4 x Paulistano 0; Paulistano 2 x Germânia 0; Paulistano 1 x Mackenzie 0; Paulistano 3 x Internacional 0. Desempate: Atletic 2 x Paulistano 1.

As relações do Paulistano com o Fluminense, passaram a ser as mais incentivadas pelo fato de constituírem ambos os clubes de maior representação nas duas capitais. Logo no ano seguinte, o Paulistano retribuiu a visita, disputando-se uma partida com o Fluminense no dia 14 de agôsto de 1904 que serviu para inauguração oficial do campo do Fluminense, à rua Guanabara. Nesta partida o Fluminense cobrou a entrada de 2 mil réis, sendo que a renda totalizou 1.992 mil réis que não deu para cobrir as despesas segundo o histórico do Fluminense F.C.. Além dos sócios e convidados, pagaram ingressos 996 pessoas, sendo o Fluminense representado pelo seguinte quadro: Cruisckshank, J. Robinson e V. Etchegaray; F. Walter, A. Wright e E. Etchegaray; C. Robinson, Costa Santos, H. Reidy, H. Vasconcelos e F. Frias.

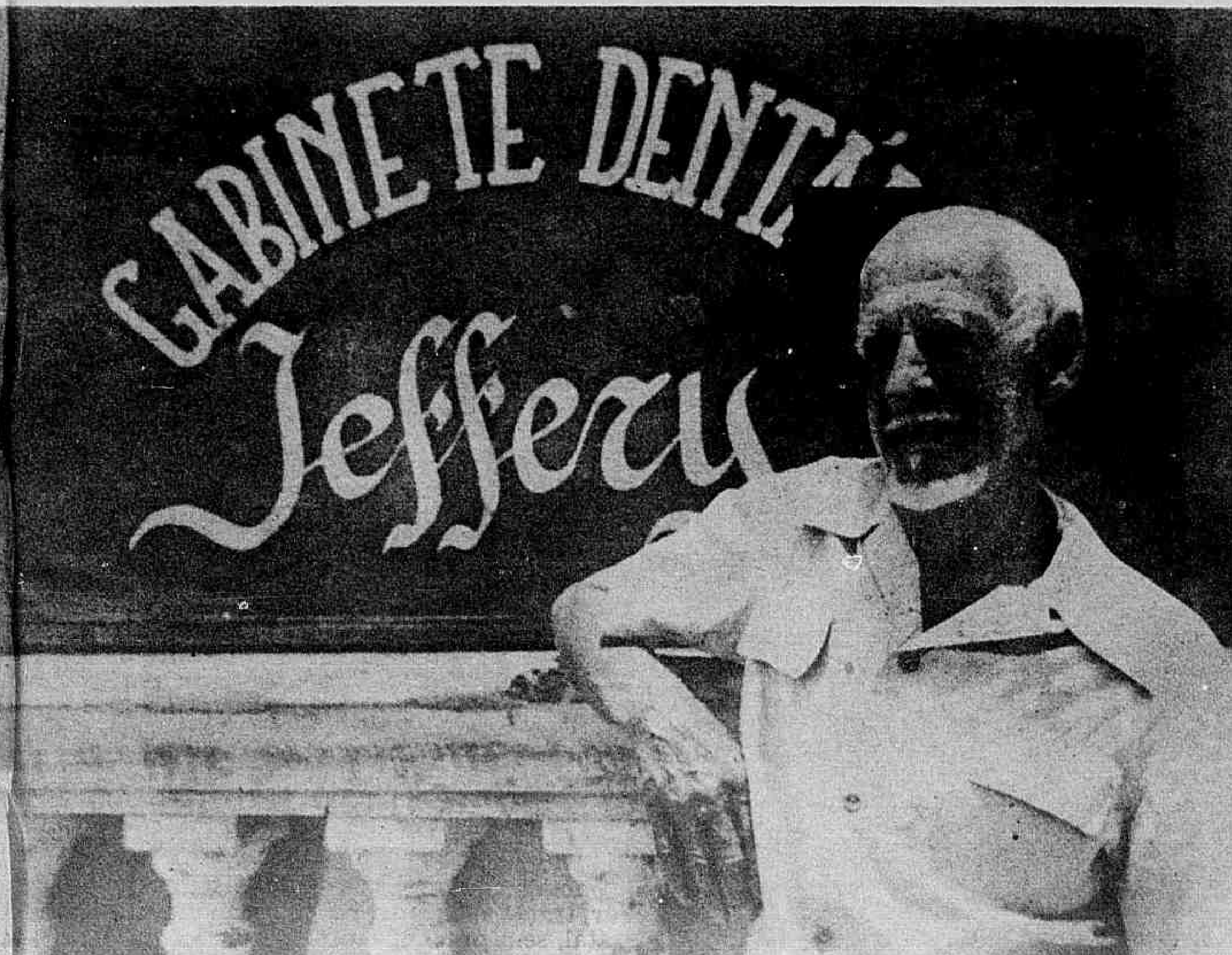
No dia seguinte, voltou o Paulistano a enfrentar o Fluminense. Ambos os jogos terminaram com a vitória do clube paulista, por 3x0 e 2x0. Acentuada foi a repercusão desta dupla vitória do Paulistano, porém algo de extraordinário contribuiu para isso é que o alvi-rubro foi ao Rio, incluindo em suas fileiras o fenomenal centro-avante do E. C. Germânia, Hermann Friese, indiscutivelmente era êle o maior futebolista de São Paulo naquele tempo. Eis como o "Jornal do Comércio" de São

(Continua na pág. 18)



Flâmula do Paulistano, e o boneco que representava o maior clube do passado

OS PRIMEIROS JOGOS COM OS CARIOCAS



Jeffery, um antigo jogador do Paulistano na atualidade, contando mais de 70 anos de idade. Jeffery de 1901 a 1910 defendeu vários clubes sendo por último elemento de destaque do Paulistano



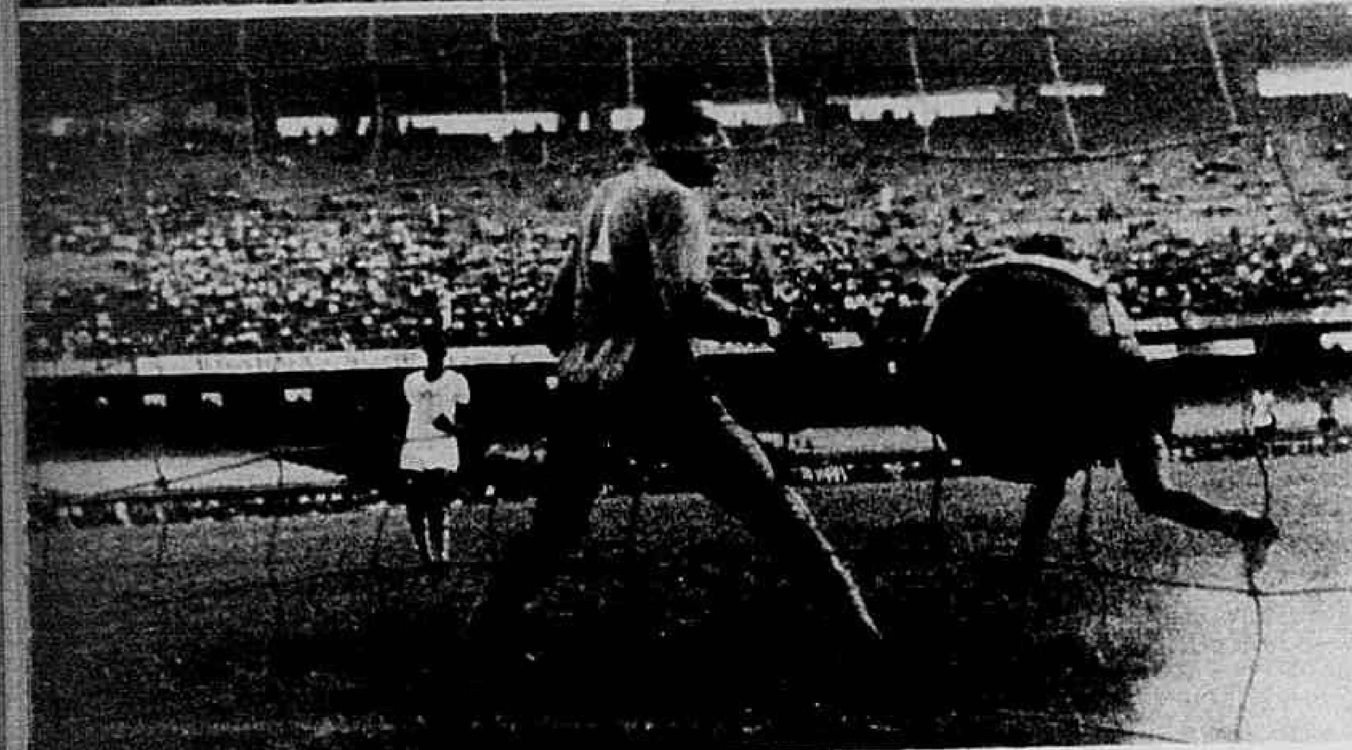
Use o excelente Expectorante e calmante

Xarope PEITORAL PINHEIRO

Distribuidores:
SOCIEDADE FARMACEUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA









Cabeção intercepta um avanço de Vinicius, protegido por Tórbis e observado por Zózimo e Dino.

escreveu

LEUNAM LEITE

★

fotografias de JOSÉ SANTOS e seqüências de A. FERREIRA





Vinicius, recebendo de Dino, envia o couro às rêdes de Cabeção, que permanece estático diante do surpreendente desfecho da jogada.

A OLHOS VISTOS RECUPERA-SE O

Em peleja de valor decisivo para ambos os contendores, defrontaram-se Botafogo e Bangu, na tarde de sábado. Esperava-se que os alvi-rubros realizassem uma atuação reabilitadora, a fim de fugir ao último pôsto da tábua de colocações, mantendo ao mesmo tempo as suas esperanças em relação à conquista do título. O espetáculo a que se assistiu, todavia, foi monótono, sem lances de grande emoção, com os botafoguenses evidenciando superioridade e fazendo jus ao triunfo, apesar de não chegarem a atuar destacadamente.

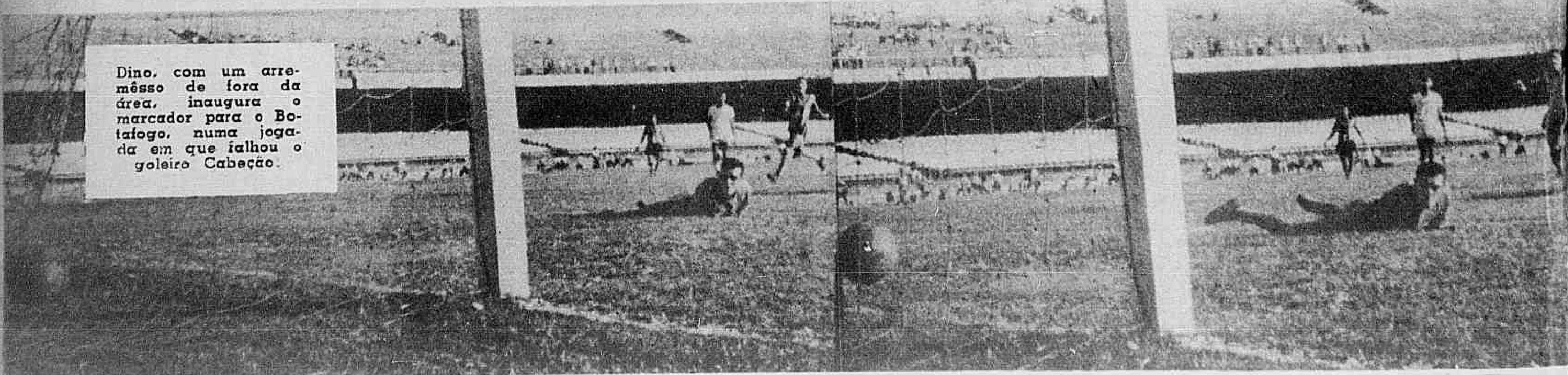
Nos primeiros momentos do prélio, observou-se equilíbrio nas ações, não tendo as duas equipes logrado firmar-se no gramado. A partir dos vinte minutos, entretanto, os alvi-negros assumiram as rédeas da contenda, sabendo espelhar essa supremacia com a marcação de dois tentos. No primeiro dêles, Dino executou um belo trabalho, recolhendo a bola na sua defensiva e trazendo-a para o ataque, combinando com Paulinho, para finalmente desferir um tiro cruzado que iludiu Cabeção, transformando-se no tento inaugural. Pouco depois, o mesmo Dino avançou até a linha de fundo e passou a Vinicius em ótimas condições, proporcionando ao «leão» a conquista do 2º gol.

Na etapa complementar, infelizmente, a partida continuou no mesmo ritmo, ou mais fraco ainda, sem se notar grande empenho dos contendores na luta pelo triunfo. Os jogadores de General Severiano, acomodados com a vantagem obtida, limitavam-se a conter uma possível reação dos seus rivais, tarefa levada a efeito com relativa facilidade, pois a vanguarda bangüense não estêve nunca dentro de suas reais possibilidades. Dêste modo, sòmente aos 36 minutos, conseguiram os «mulatinhos rosados» furar o bloqueio do adversário, consignando Décio o tento que viria a ser o de honra. Nos derradeiros instantes, esboçaram os suburbanos uma «virada», mas os alvi-negros souberam contornar a situação, garantindo a vitória e aumentando a sua fé na procura do título dêsse 3º turno, enquanto os vencidos davam um último adeus a êsses mesmos sonhos.

Individualmente, na equipe da «estrêla solitária», os melhores foram: Orlando Maia, Santos, Danilo, Garrincha, Dino e Vinicius.

No quadro bangüense, Cabeção, apesar da falha no tento botafoguense, Décio e Mário constituíram os valores principais.

O sr. Antônio Viug, que dirigiu o encontro, revelou-s eum ótimo juiz.



Dino, com um arremêsso de fora da área, inaugura o marcador para o Botafogo, numa jogada em que falhou o goleiro Cabeção.

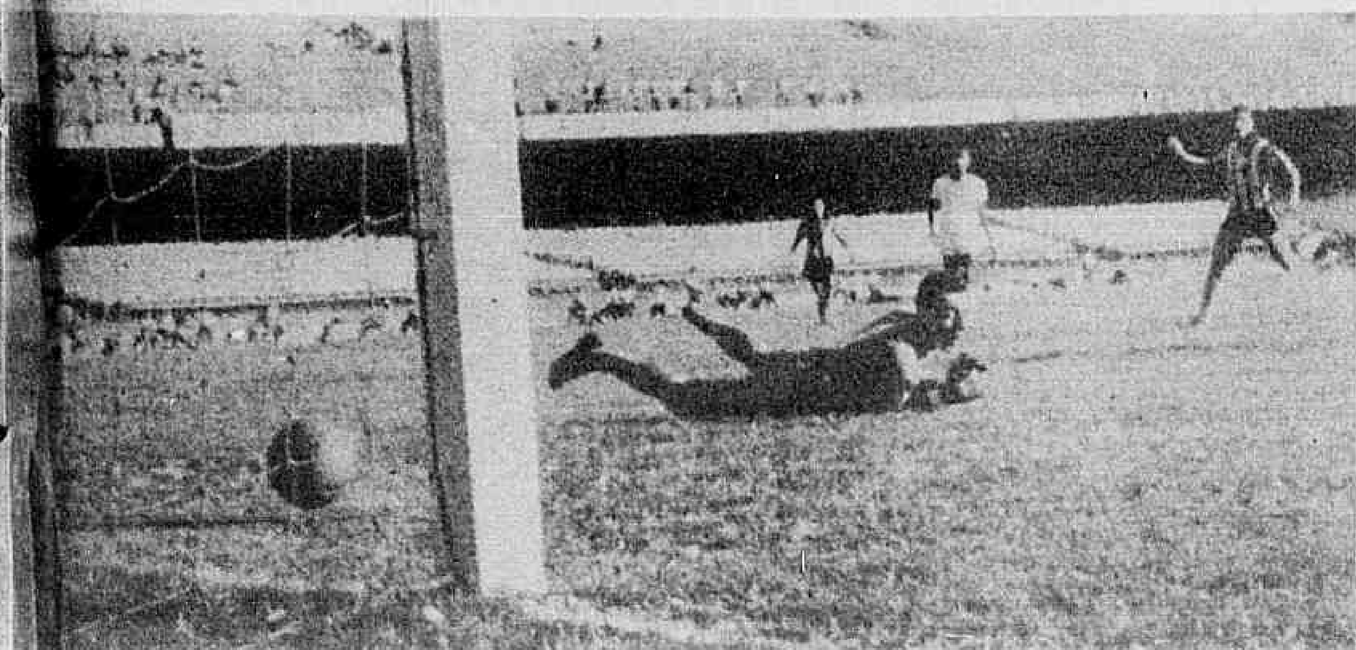


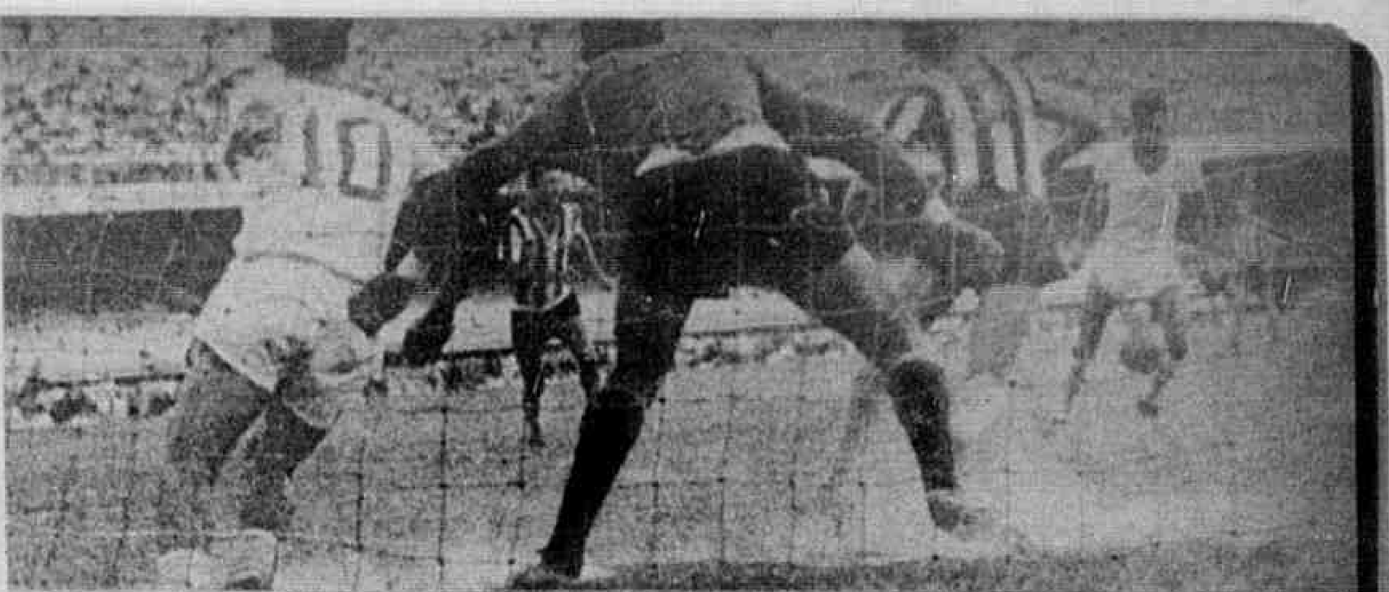
BOTAFOGO

Curiosa seqüência de um assédio bangüense à meta botafoguense. Lucas atira, Décio procura atrapalhar Gilson, mas a bola acaba perdendo-se pela linha de fundo

Tiro de Décio, que passa por cima do travessão, sob as vistas de Gilson, Santos, Lucas, Tomé e Orlando Maia



















SETE VÊZES CAMPEÃS AS PAULISTAS NO BRASILEIRO de BASQUETEBOL



Confirmando plenamente o seu favoritismo as paulistas levantaram pela sétima vez consecutiva o cetro do basquete nacional. Conquistaram invictas o título, vencendo seguidamente as gaúchas, fluminenses, cariocas, mineiras e paranaenses. Os jogos contra as representações do Distrito Federal e Paraná foram os mais difíceis obstáculos que as bandeirantes tiveram que transpor, mas mesmo assim souberam impor a sua classe.

Conquistaram dêste modo as representantes de São Paulo o título de hepta-campeãs de maneira insofismável, assinalando 304 pontos contra 127 das adversárias.

O título de vice-campeãs coube as paranaenses em virtude da vitória que conquistaram sôbre as cariocas, que dêste modo ficaram em terceiro. Apesar da colocação houve patente equilíbrio entre as guanabarinas e as defensoras da terra dos pinheirais.

A cestinha do campeonato foi Aglaé, do Paraná, que marcou 94 pontos, assim distribuídos: 27 contra o Estado do Rio, 20 contra Minas Gerais, 9 contra o Rio Grande do Sul, 18 contra o Distrito Federal. e 20 contra São Paulo.

Foram êstes os placares do VII Campeonato Brasileiro:

1.ª rodada: Estado do Rio 36 x Rio Grande do Sul 23.

2.ª rodada: Distrito Federal 73 x Minas Gerais 34. e Paraná 51 x Estado do Rio 23.

3.ª rodada: Paraná 42 x Minas 33, e São Paulo 83 x Rio Grande do Sul 13.

4.ª rodada: Distrito Federal 79 x Rio Grande do Sul 10, e Minas 31 x Estado do Rio 24.

5.ª rodada: Minas 50 x Rio Grande do Sul 38, e São Paulo 70 x Estado do Rio 22.

6.ª rodada: Paraná 66 x Rio Grande do Sul 31, e São Paulo 42 x Distrito Federal 36.

7.ª rodada: São Paulo 56 x Minas 23, e Paraná 56 x Distrito Federal 53.

8.ª rodada: (final) — Distrito Federal 56 x Estado do Rio 26, e São Paulo 53 x Paraná 33.

(Continua na pág. 18)

A equipe bandeirante, campeã brasileira de basquetebol, pela sétima vez consecutiva



Ao alto: O técnico bandeirante Serafim, abraçado com suas pupilas após o grande feito, e ao lado, após a sensacional vitória, posam as bandeirantes junto ao placar que marcou o seu triunfo sôbre o Paraná





Dois lances do jôgo decisivo do campeonato feminino, vendo-se à esquerda, uma disputa sob a cesta do Paraná, e à direita, Aparecida (S. Paulo) tenta cortar a luz de Marta, (Paraná)

MACHADO conta:

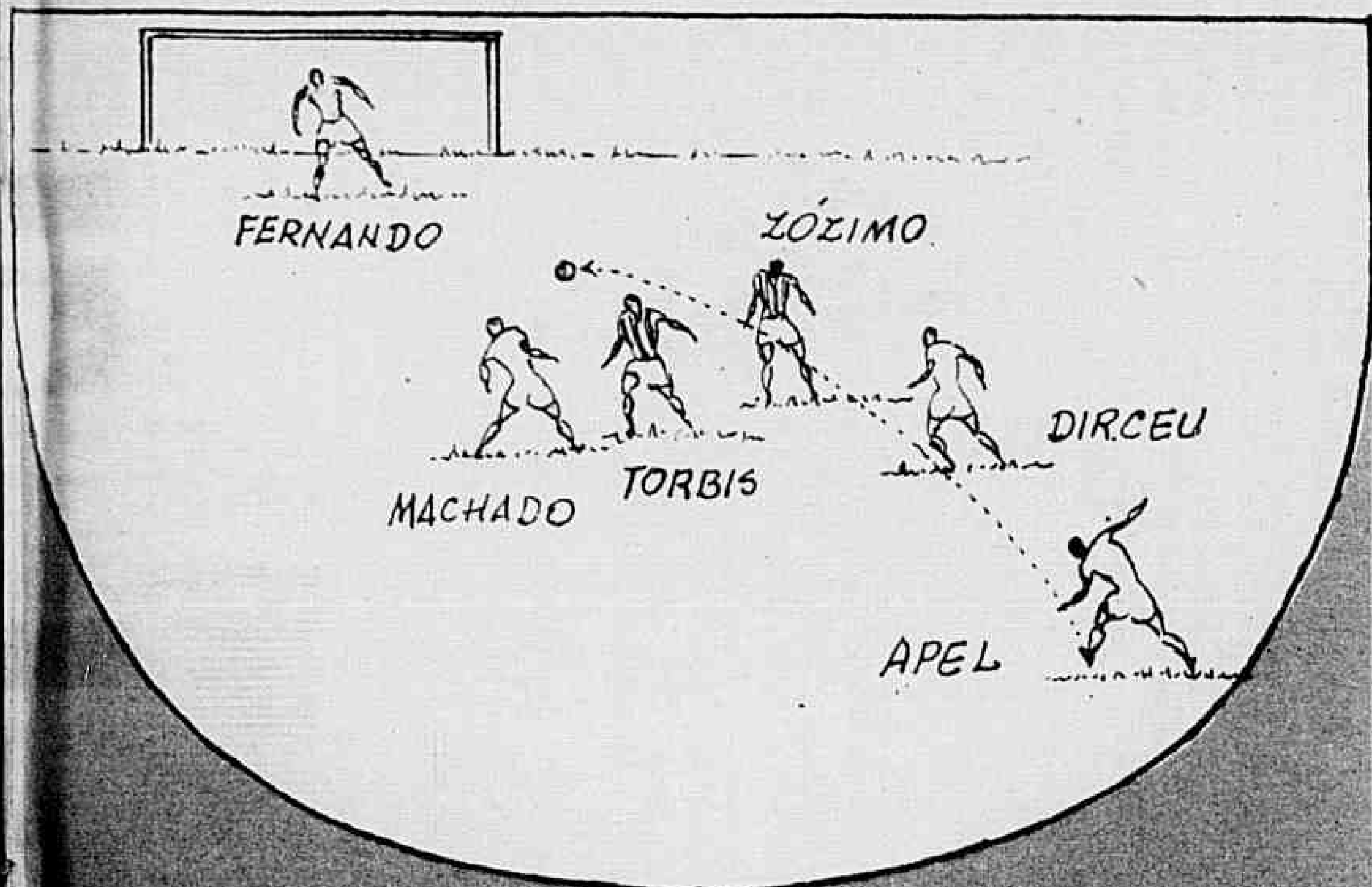
"O maior "GOAL" de minha vida!"

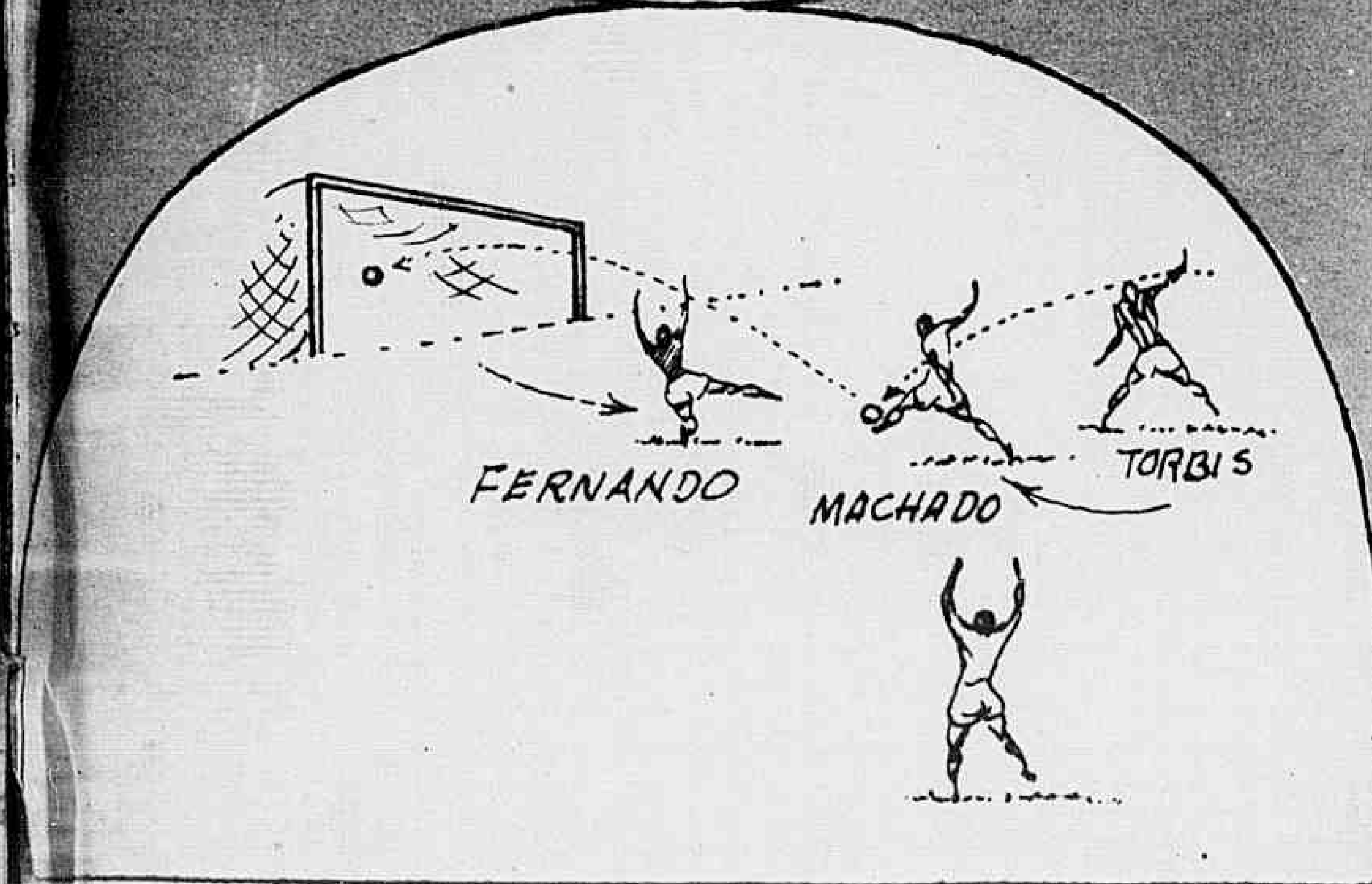
Por SÉRGIO LOPES



Os chamados pequenos clubes dificilmente apresentam, na tábua de artilheiros do certame da cidade, um goleador eficiente, que chegue a ombrear-se com os atacantes das grandes equipes. Mas, mesmo assim, vez por outra aparece um valor autêntico, que se destaca dos demais, conseguindo realizar essa façanha.

O jovem meia-direita Machado, do Madureira, obteve durante a temporada de 54, nada menos de 12 tentos, figurando entre alguns dos maiores artilheiros do campeonato carioca. Êsse jogador, sem dúvida, constituiu uma das revelações do ano e, por isso, fêz jus a figurar nesta seção, em que os craques relatam os seus gols inesquecíveis. Para Machado, o tento mais emocionante que já conquistou, ocorreu na segunda rodada do returno, quando seu quadro defrontou-se com o do Bangu, empatando por 2x2. O marcador acusava 1x1, quando Ápel executou a cobrança de uma falta nas proximidades da área. A bola veio pelo alto e, ante a indecisão de Tórbis, que o estava marcando, o "insider" madureirense penetrou na área, tendo a presença de espírito necessária para encobrir o arqueiro Fernando, quando êste saiu da meta, no seu encalço. Graças a êste belo gol de Machado, os tricolores suburbanos vingaram-se da goleada sofrida no turno, roubando aos bangüenses um pontinho precioso, que iria influir decisivamente na sua colocação, no final da primeira parte do certame.





COMO APRENDER A DANÇAR



5ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Rua da Liberdade número 120 —— São Paulo.

Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 50,00 — Caixa Postal 649 — S. Paulo. À venda nas livrarias do Rio e São Paulo.



Idafas

A CAMISA QUE VESTE BEM

CAMISAS — BLUSÕES
PIJAMAS — CALÇAS — CUECAS

FABRICAÇÃO PRÓPRIA

A VENDA NAS BOAS CASAS DE TODO O BRASIL — PREÇOS MÓDICOS

DEPARTAMENTO DE VENDAS:

Loja: RUA SENHOR DOS PASSOS N. 193 — TELEFONE - 43-5698 — RIO



1

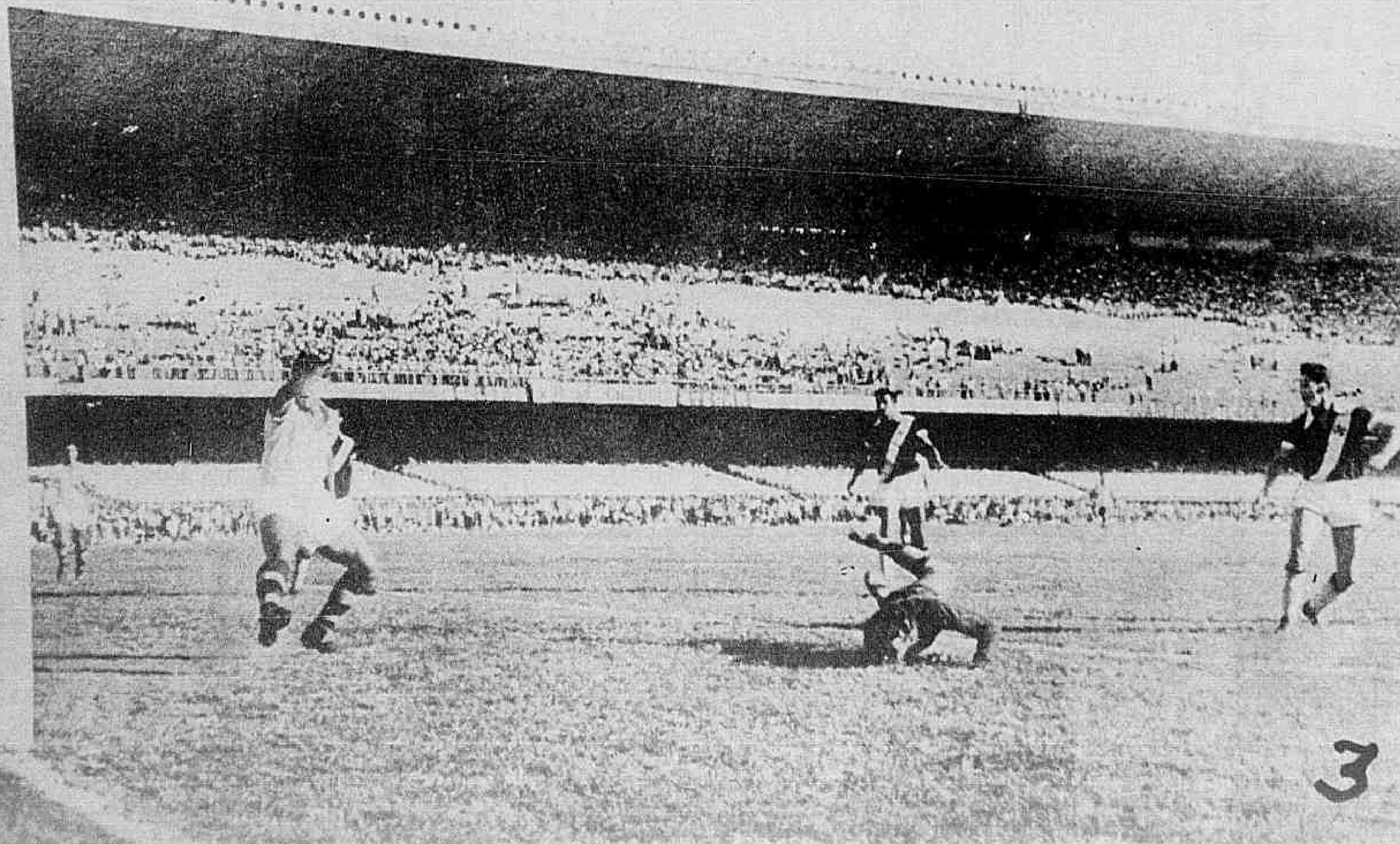
VASCO 4



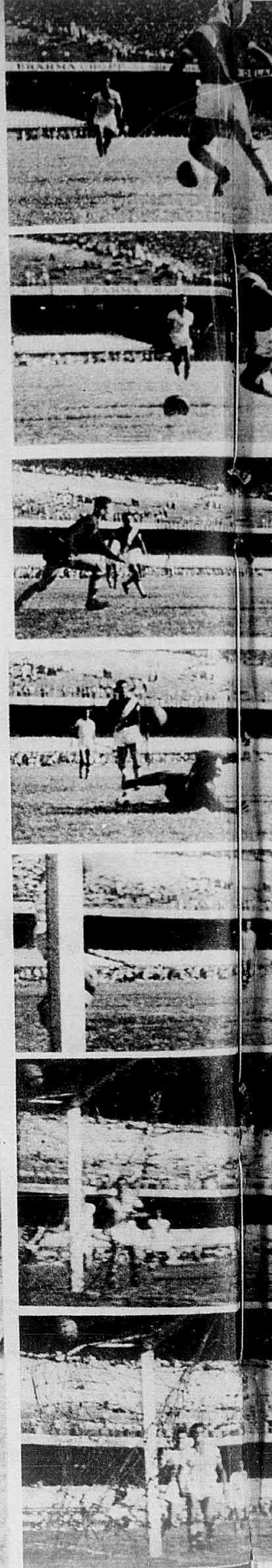
FOTO-REPORTAGEM de JOSÉ SANTOS

2

FOTO-SEQÜÊNCIA de ALBERTO FERREIRA



3







FLUMINENSE 2



5

1 — O lance surpreendente do 2º gol do Fluminense, vendo-se Ambróis acossando Barbosa, e a bola encaminhando-se às rêdes, sob os olhares de Mirim, Robson e Elias; 2 — Paulinho corta uma investida de Didi, quando o jôgo se encontrava paralisado pelo árbitro; 3 — Paródi assinala o 1º tento vascaíno, apesar dos esforços de Castilho e Píndaro; 4 — Elias rechaça de cabeça, observado por Laerte, Dario, Didi, Mirim, Lafaiete e Robson; 5 — Vavá atira à queima-roupa, vencendo Castilho pela segunda vez; 6 — O guardião tricolor intercepta com firmeza um arremate de Paródi, assistido por Píndaro e Getúlio; ao centro, foto-seqüência do tento inaugural da peleja; vemos Paródi recolhendo a pelota, observado por Ademir, e, em seguida, chutando, quando Castilho partia no seu encalço. Píndaro ainda tentou salvar, em vão.



6



O plantel da equipe campeã, efetivos e reservas, vendo-se ao centro os dirigentes Ivo Marques, Medrado Dias e Adriano Lamosa, e nas extremas o técnico Pelegrino, e o roupeiro Chico.



O técnico Eduardo Pelegrino e o veterano Calócero

BELINE escreve:

ESPÍRITO de SACRIFÍCIO e UNIÃO dos VASCAÍNOS, CAMPEÕES JUVENIS!

Ninguém melhor do que eu, poderá dizer o quanto foi merecido o título de campeão alcançado pelos juvenis do Vasco. Digo isso porque convivo intimamente com êles (ocupando inclusive o mesmo dormitório) e vi, durante tôda a temporada, o espírito de sacrifício e união que imperou entre êles e o técnico Pelegrino, condutor do quadro, nessa gloriosa jornada.

Dentre êsses campeões quero, sem desdouro para os demais, ressaltar a figura de Antônio Evanil da Silva, que outro não é senão o "Coronel", capitão da equipe e que foi uma das peças importantes da equipe.

Possuidor de primoroso futebol, a que alia o seu amor às côres vascaínas, como o demonstrou na-

O triângulo final, efetivos e reservas, em pé, os zagueiros Santoro, Viana e Tomaz — agachados, os goleiros Mauro e Wagner.



"GUIA DA MEDICINA HOMEOPÁTICA"

PELO DR. NILO CAIRO

Agora novo e desenvolvido, completamente em dia com a evolução da Medicina Homeopática de nossos dias

Acaba de aparecer a 16ª edição dêste utilíssimo livro, revista e aumentada com mais de 300 medicamentos novos, pelo dr. A. Brickmann. É o verdadeiro Médico da Família, sendo incalculável o número de curas maravilhosas que tem realizado. Tôdas as famílias o devem adquirir e guardar como objeto precioso. Onde não houver médico, êle o substituirá. Quem possuir um exemplar dêste livro tem sempre ao seu dispôr médico e farmácia.

Um grosso volume com mais de mil páginas, impresso em ótimo papel e sòlidamente encadernado .... Cr$ 130,00

PEDIDOS A
LIVRARIA TEIXEIRA
Rua Libero Badaró, 491 — Caixa Postal 258
São Paulo

Remetemos para todo o Brasil pelo reembôlso postal, contra cheque, vale postal ou carta registrada com valor declarado.

PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:
13 x 18 — Cr$ 15,00 ● 18 x 24 — Cr$ 30,00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º and., s/13 — Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembôlso .... **fotografia (s) de** ....
....
(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME ....
RUA ....
CIDADE .... **ESTADO** ....



O comando geral da equipe campeã, Adriano Lamosa, Medrado Dias, o técnico Pelegrino, e Ivo Marques



O ataque formado por Wilson, Walmir, Castelo, Luiz e Roberto



A intermediária constituida por: Joaquim Henriques, Orlando e Coronel

quela partida decisiva contra o Flamengo em que êle sofreu uma "entorse" no joelho e quase sem poder se locomover foi para a extrema esquerda onde se transformou num autêntico Obdúlio Varela. Empregando-se com "gana" irradiando para tôda a equipe êsse mesmo espírito de luta, conquistando naquele jôgo, uma das mais belas vitórias do Vasco no campeonato ora terminado.

Ésses garotos tiveram como técnico, no princípio do campeonato, o meu ex-companheiro de zaga Augusto, passando o pôsto posteriormente, para as mãos de Pelegrino.

Éste que é também o instrutor físico dos profissionais, foi (supervisionado por Flávio Costa) o grande herói da campanha. Rapaz de grande personalidade e conhecimentos, soube sempre se impor e orientar os garotos, dentro e fora do gramado. Nunca se descuidou da preparação, inclusive a recreação dos seus pupilos, chegando mesmo a exibir nas concentrações filmes dos grandes clássicos, ao mesmo tempo que chamava a atenção de todos para os grandes lances, a fim de que êles pudessem aprender com os grandes "cobras", muitos dos quais só raramente vêem jogar.

Outros compuseram essa equipe e também merecem ser citados tais como o dr. Gifoni, que foi o responsável pelo estado físico dos jogadores e o dedicado massagista Bento.

A Ivo Marques cabe a honra de ter sido o diretor de futebol amador e coordenador desta equipe que teve o mérito de conquistar um título que há dez anos não era alcançado pelos de São Januário.

Certo, porém, de que os leitores de ESPORTE ILUSTRADO apreciariam anotar para reconhecimento futuro, alguns dados sôbre os atuais campeões juvenis da Cidade, aqui os divulgo com tôda a minha satisfação e o meu reconhecimento a êsses bravos rapazes.

(Continua na pág. 18)





À direita, ao alto o técnico dando instruções no jôgo com o Madureira, e em baixo, o capitão Coronel e Castelo, e em baixo, os atacantes da campanha: Walmir, Castelo, Gerson, Luiz, Roberto, Dodô, Wellys e Ronnie.





WINDSOR HOTEL

RUA GUAIANAZES 10
Telefone: 35-41-95
Endereço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO



Evaristo empata a peleja sensacionalmente, batendo Osni e João Carlos de forma inapelável.

À BASE de SANGUE
O FLAMENGO ISOLOU-SE na PONTA

Escreveu LEUNAM LEITE ★ Fotos de A. FERREIRA

A partida tão ansiosamente aguardada pelo público, reunindo americanos e rubro-negros, apresentou um desenrolar deveras sensacional e poderia ter sido ainda muito melhor, não fôra o seu desfecho acidentado e anti-esportivo.

Analisando-se a peleja ao longo dos seus 90 minutos, veremos que o América estêve muito perto de triunfo quando, no primeiro período, dominou amplamente o adversário, mas não soube espelhar essa superioridade no placar. Os jogadores rubros impressionaram-se com o próprio volume de ações, procurando filigranar as jogadas, a fim de emprestar maior colorido à sua façanha. Ainda no início do segundo tempo, os «players» de Campos Sales insistiam nessa prática pouco aconselhável e, além disso, com apenas 10 minutos de jôgo, já usavam o recurso da «cêra», julgando a vantagem de 1x0 suficiente para garantir a vitória. Todos êsses fatôres influíram decisivamente, a nosso ver, para levar o quadro americano à derrota. Ninguém ignora que uma das maiores tradições rubro-negras, em todos os tempos, tem sido a fibra com que seus jogadores empenham-se nas grandes disputas, substituindo a técnica pelo entusiasmo, nas jornadas de menor inspiração. Pois encontrando um ambiente à sua feição, com as facilidades que lhes proporcionavam os americanos, conseguiram os gaveanos executar uma «virada» espetacular, transformando o revés iminente num triunfo de grande valor.

O ponto de partida para a reação foi a troca de posições operada no quinteto ofensivo, com a deslocação de Paulinho para a extrema esquerda, enquanto Benitez passava para o seu pôsto, indo Evaristo para a ponta de lança. Paulinho, na esquerda tornou-se o principal artífice da «blitz» rubro-negra, criando situações de pânico para o último reduto contrário; Evaristo, na meia, mais uma vez confirmou as suas esplêndidas qualidades de homem de área, conquistando inclusive um tento; Benitez, na direita, melhorou sensìvelmente também, colaborando na obtenção da vitória com o ponto decisivo. Assim estruturados, puderam os campeões da cidade realizar aquela reação que culminou com a conquista de 3 gols, quase seguidos, explorando a velocidade do ponteiro Paulinho contra o descontrôle momentâneo da defesa rubra. No primeiro tento, Paulinho fugiu à marcação de Cacá, centrou da linha de fundo, e Evaristo completou, fulminando Osni com tiro certeiro. Quatro minutos depois, novamente escapou o extrema e, quando se preparava, da linha de fundo para passar a Índio, repelindo o lance do 1º gol, foi calçado por Osvaldinho, caindo ao solo. Cobrando a penalidade, Rubens colocou o seu time em vantagem. Passando-se mais seis minutos, ocorreu o 3º tento: Edson já se achava com a bola dominada na área, mas demorou-se muito a rebatê-la; Benitez aproximou-se, tirou-lhe a esfera e marcou novo

Garcia encaixa um arremate de Alarcón, protegido por Pavão e Evaristo, êste último recuado para substituir Servílio, que se contundira.



Rubens, cobrando uma penalidade máxima, vence Osni com potente chute, marcando o 2º gol do Flamengo.

Espetacular cabeçada de Indio, que passou por Osni e Cacá, mas perdeu-se pela linha de fundo



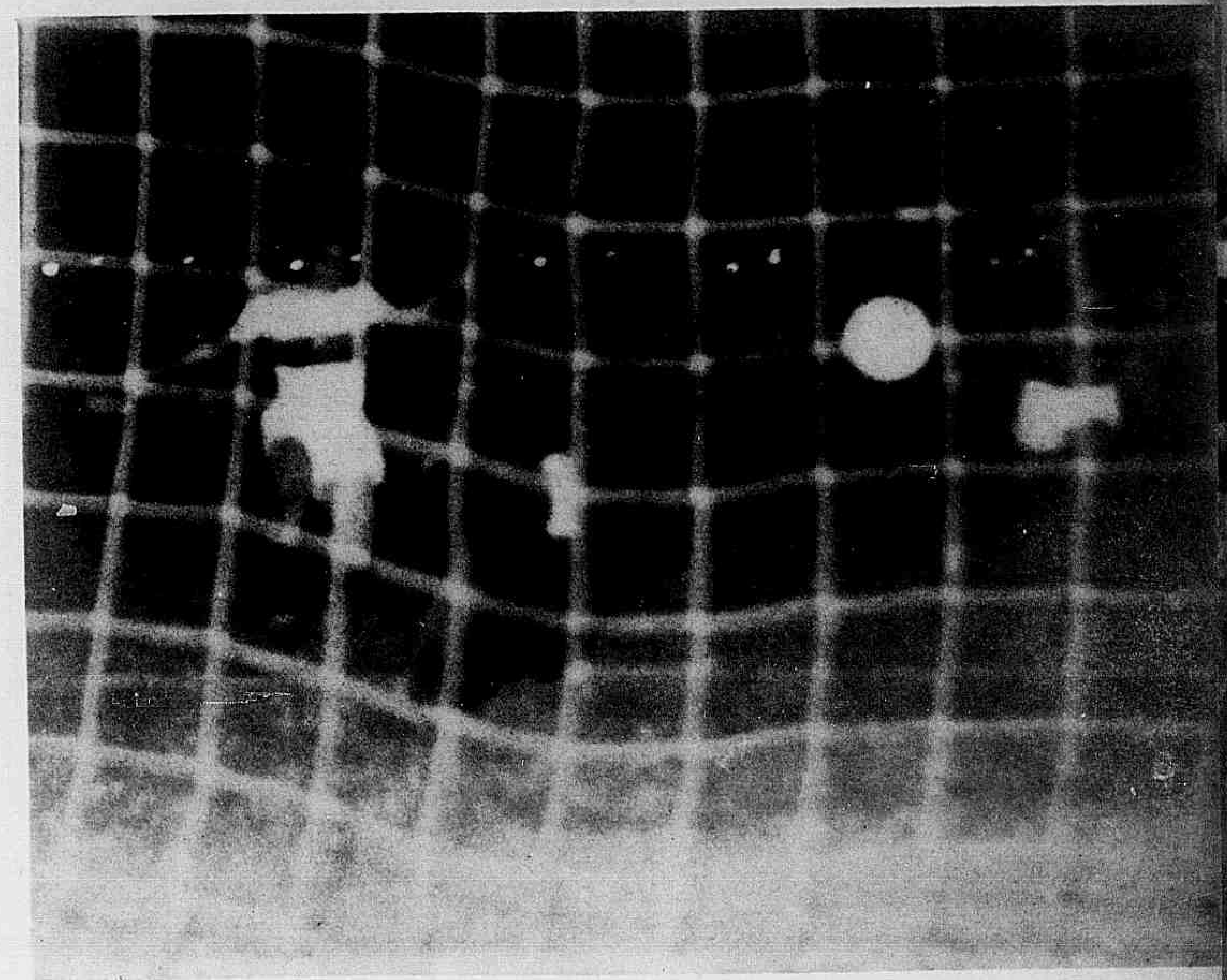
gol, enquanto o zagueiro, percebendo o seu êrro, atirou-se ao chão, contorcendo-se, para fazer ver ao juiz que havia recebido falta, coisa que absolutamente não aconteceu.

Com 3x1 no marcador, despertaram finalmente os pupilos de Martim Francisco, vendo tão perto de si o espectro da derrota. E, aos 34 minutos, João Carlos desviou com felicidade uma bola para a meta de Garcia, diminuindo a diferença. Daí por diante, o jôgo tornou-se dramático, com os jogadores da jaqueta encarnada atacando seguida e desesperadamente, sem obter resultado. Durante êsses últimos instantes, houve um lance discutidíssimo, em que Ivan chutou, o couro tocou o braço de Servílio e desviou-se de sua trajetória. Reclamaram os americanos a marcação de um pênalti, mas o sr. Diego de Léo interpretou o acontecido como «bola na mão» do médio bandeirante, não atendendo aos protestos. Por causa disso, ficou truncada definitivamente a refrega e, ao seu final, os vencidos cercaram o árbitro, num gesto condenável, deixando-o inteiramente tonto, fazendo com que s.s. procurasse retirar-se do gramado da maneira mais rápida possível, o que fêz, descendo pelo túnel que dá acesso ao vestiário do Flamengo. Essa retirada precipitada do «referee» deu margem a que muitas blagues fôssem feitas, visando desmoralizar o apitador; em vista de tudo isso, só podemos tirar as seguintes conclusões: o América perdeu um «match» que lhe estêve à feição, perturbando-se com o rítmo veloz imprimido pelo seu rival na segunda fase; o Flamengo teve como principal mérito a combatividade e sangue, condições sem as quais não lhe teria sido possível efetuar a estupenda reviravolta no placar; finalmente, faltou serenidade aos rubros quando se viram batidos, desmandando-se os seus jogadores em campo e cometendo graves arranhões à disciplina que deve nortear um esquadrão que se credencia à conquista de um título.

No «onze» vencedor, Paulinho foi o grande herói na arrancada decisiva empreendida na etapa complementar. Dequinha seguiu-o, com atuação soberba no segundo «half-time», demonstrando que, recebendo o necessário apoio de Rubens, poderá voltar a ser o grande «pivot» da temporada passada. Garcia, Pavão e Evaristo foram outras figuras de relêvo no conjunto vitorioso.

Entre os vencidos, Osni, Ivan, João Carlos e Alarcón cumpriram excelentes «performances» durante o período inicial, decaindo na fase de recuperação do rubro-negro.

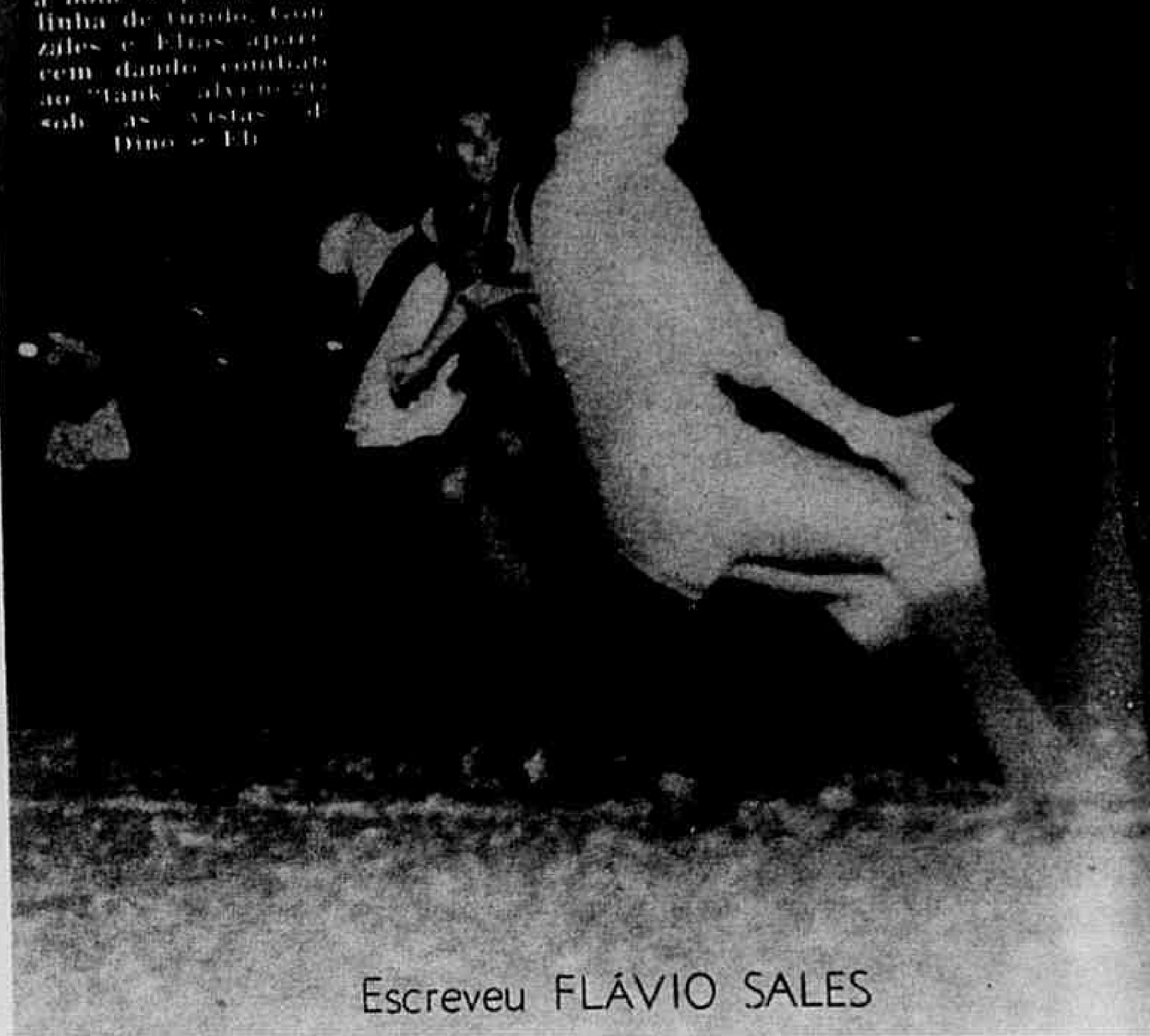
A arbitragem do italiano De Léo não passou de regular, pois lhe faltou autoridade para coibir os excessos dos litigantes. Se o referido árbitro tivesse usado a necessário energia, teria evitado, inclusive, as cenas deprimentes a que assistimos no final do espetáculo. Quanto à parte técnica de sua atuação, temos a dizer que não cometeu êrros de grande monta, pois todos os gols da pugna foram assinalados licitamente e, a rigor, restaria sòmente a dúvida sôbre o «hands-penalty» de Servílio, que s.s. preferiu interpretar como «bola na mão».



Benitez, depois de livrar-se de Edson, consigna o 3º tento do rubro-negro



Gonzales detém a pelota no ar, protegido pelos defensores Elias e Eli



Vinícius arremata com extraordinário perigo para a meta vascaína mas a bola se perde pela linha de fundo. Gonzales e Elias aparecem dando combate ao "tank" alvi-negro sob as vistas de Dino e Eli

Escreveu FLÁVIO SALES

Cumprindo o segundo compromisso no terceiro turno do campeonato, vascaínos e botafoguenses alcançaram um justo empate, que veio manter acesas as esperanças das duas equipes em relação à conquista do título. O placar de 1x1 refletiu com fidelidade não só o equilíbrio de fôrças observado durante todo o cotejo como também o eficiente trabalho das duas defensivas, que demonstraram extraordinário zêlo na marcação, naturalmente movidas pelo receio de perder num jôgo de tanta responsabilidade.

No primeiro período da contenda, após os primeiros minutos, de evidente igualdade de ações, os alvi-negros passaram a incursionar com perigo a meta de Gonzales, obrigando o arqueiro "guarani" a fazer uso de tôdas as suas notáveis virtudes técnicas para manter incólume o seu reduto. Essa supremacia botafoguense, deve-se notar, não foi arrasadora, mas apenas parcial, evidenciando-se mais pela objetividade dessas cargas do que pelo número avultado em que foram efetuadas, pois, a rigor, os cruzmaltinos chegaram mesmo a atacar mais seguidamente. A diferença que existiu entre os dois esquadrões foi a de que o Botafogo teve uma zaga seguríssima, com Gerson e Santos relembrando as suas melhores atuações, enquanto que entre os vascaínos Gonzales constituia-se a tábua de salvação, intervindo várias vêzes depois de se encontrarem batidos os seus defensores.

Na segunda fase, todavia, os jogadores de São Januário além de atacarem maior número de vêzes, como já haviam feito no "half-time" anterior, também conseguiram dar um sentido mais objetivo a êsses avanços. Então, Ademir passou a não ser mais o único homem objetivo da sua vanguarda, contando com o auxílio dos seus companheiros. Aos 21 minutos, Paródi inaugurou o placar, com um belo gol, em que recebeu excelente passe de Pinga, à bôca do arco, desferindo um petardo violentíssimo, que chegou a furar a rêde, provocando algumas dúvidas quanto à existência do tento, que foi afinal comprovado e confirmado pela confissão do próprio goleiro Gilson. Não se entregaram definitivamente, entretanto, os rapazes da "estrêla solitária", que provocaram o recuo dos vascaínos nos últimos minutos, no afã em que êstes se achavam de garantir o triunfo. Mas, ao faltarem 40 segundos para o término da partida, Dino esticou estupendo passe a Vinícius, partindo o centro-avante em sensacional arrancada, perseguido por Elias, conseguindo antecipar-se e desferir um pelotaço espetacular e in-



Antes do cotejo, o sr. José Gomes Sobrinho, que teve boa atuação, posa ao lado do seu auxiliar Antônio Viug e dos capitães Gerson e Ademir



Flagrante do tento sensacional de Vinícius, que estabeleceu o empate na hora "H", batendo o quíper Gonzales



O arqueiro cruzmaltino rechaça o couro de munhecaço, auxiliado por Elias e observado por Ruarinho e Eli

Espetacular defesa de Gilson, enviando a escanteio um pelotaço do ponta-esquerda cruzmaltino Sílvio Paródi

O "GOAL" de VINÍCIOS FEZ JUSTIÇA AO BOTAFOGO!



Fotos ALBERTO FERREIRA

defensável, que bateu inapelàvelmente Vitor Gonzales.

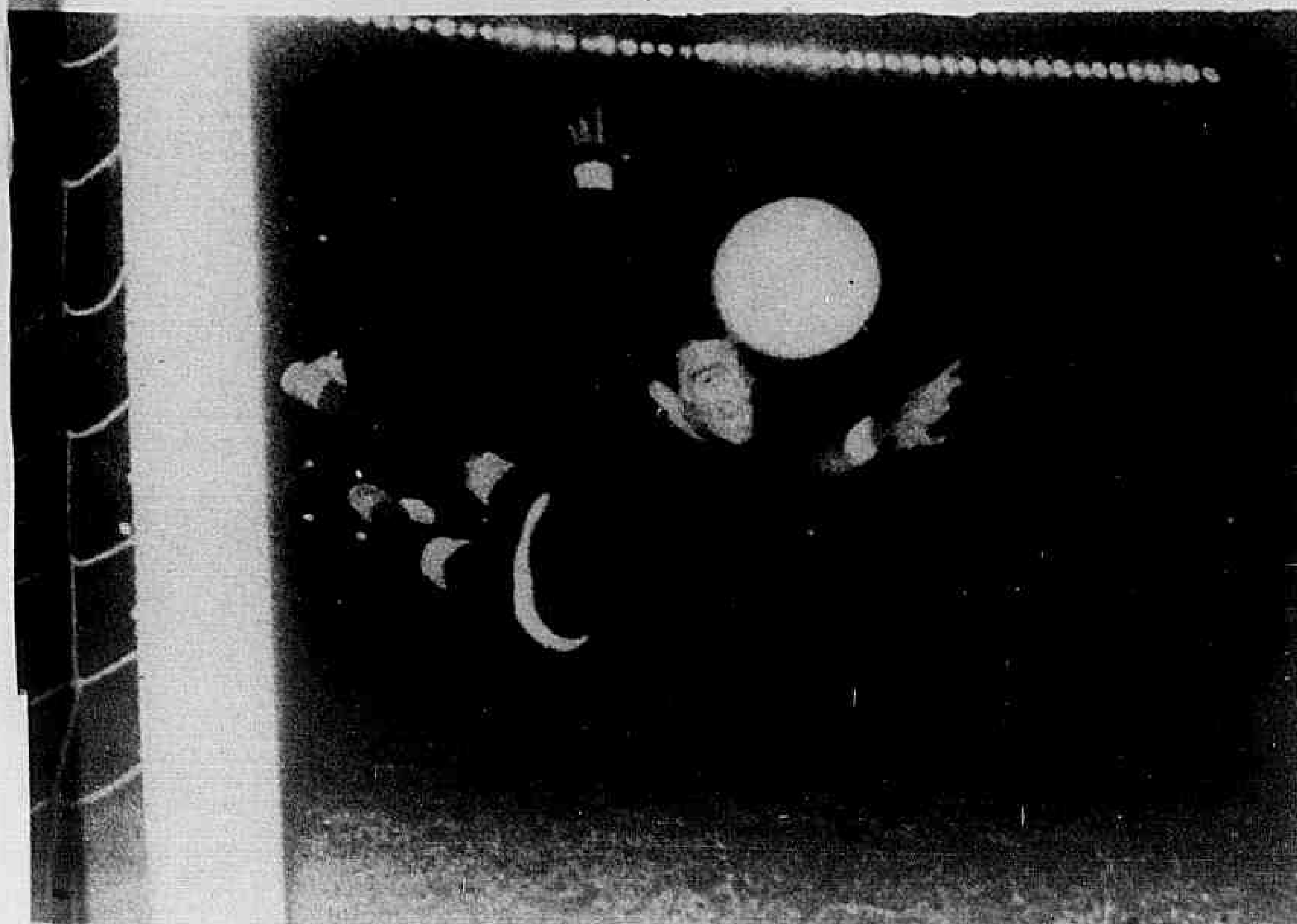
O guarda-valas vascaíno foi a principal figura em campo, realizando extraordinárias defesas, que vieram comprovar a grande forma em que atualmente se encontra. Paulinho foi um esteio no seu setor, destruindo tôdas as ações de Ariosto. Elias teve um desempenho convincente durante todo o "match", não nos parecendo caber-lhe grande culpa no tento de Vinícius, pois a jogada foi muito bem urdida, não dando ensejo a que o

(Continua na pág. 18)



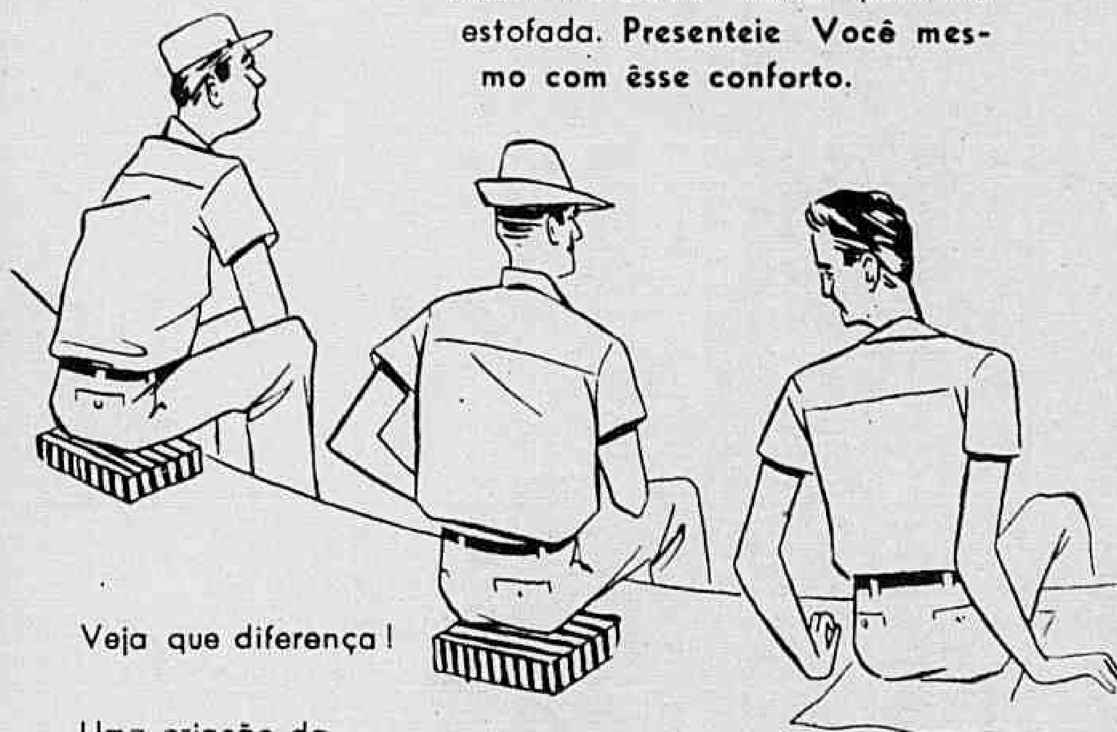
Após o jôgo, o técnico Zezé Moreira felicita seu pupilo Vinícius pelo belo tento que conquistou na hora "H"







Agora, sim!... O **assento portátil de espuma de borracha** torna macio e confortável qualquer assento por mais duro que seja! Você o conduz comodamente dobrado debaixo do braço e poderá ficar horas a fio sentado numa arquibancada do Maracanã como se estivesse instalado numa poltrona estofada. **Presenteie Você mesmo com êsse conforto.**



Veja que diferença!

Uma criação da

CASA DA BORRACHA S. A.

Rua do Senado, 11/12 - Av. Pres. Vargas, 595 (esq. de Uruguaiana)
Rua S. José, 66 - Av. N S. Copacabana, 787 e R. Hoddock Lobo, 336

LEVY KLEIMAN apresenta no ESPORTE Ilustrado

11 REPORTAGENS

assinadas por Luiz Mendes, Beline, Leunam Leite, Sérgio Lopes, Thomaz Mazzoni (Olimpicus), Flávio Sales, Manuel Etiel, Carlos Sompaio e Jorge Miranda

GRAFICOS DE GOALS

desenhados por William Guimarães, e observados por David Ruas, Oswaldo Brito e José Luiz Pereira

ILUSTRAÇÕES FOTOGRAFICAS

por José Santos, Alberto Ferreira Lima e Vito Moniz

HUMORISMO: M. Sales

CARICATURAS: Vilmar

DESENHOS: Alberto Lima



EXPEDIENTE

Fundado em 12 de abril de 1938. — Propriedade da Cia. EDITÔRA AMERICANA — Diretor: Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio — Endereço Telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — PREÇOS: Número avulso: No DIST. FEDERAL: Cr$ 4,00 — NOS ESTADOS: Cr$ 5,00 — PUBLICIDADE NO RIO: S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega. EM SÃO PAULO: Distribuição e Venda: Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão, 69 — Tel.: 34-1569. Publicidade e Reportagens: A. Ipiranga, 879, 3º and., Tel.: 35-0351.

Capa e Contra-capa

CAPA: Os zagueiros Pavão (Flamengo), e Edson (América), protagonistas do clássico Flamengo x América, em que os rubro-negros sairam vencedores por 3 x 2 (Foto Alberto Ferreira)

CONTRA-CAPA: A equipe do Vasco, campeã carioca de juvenis de 54, vendo-se da esquerda para a direita: Wagner, Orlando, Coronel, Pedro, Tomaz, Joaquim Henrique, Castelo, Luiz, Wilson, Walmir, Bento (massagista) e Pelegrino (treinador).

Nas páginas 12 e 13 reportagem fartamente ilustrada (Foto de Vito Moniz).

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 1954

CLASSIFICAÇÃO 3º TURNO	JOGOS J	V	E	D	PONTOS G	P	GOALS P	C	S	D
1º FLAMENGO	2	1	1	—	3	1	6	5	1	—
2º VASCO	3	1	2	—	4	2	7	5	2	—
2º BOTAFOGO	3	1	2	—	4	2	6	5	1	—
3º AMERICA	3	1	1	1	3	3	8	6	2	—
4º FLUMINENSE	3	—	2	1	2	4	8	10	—	2
5º BANGU	2	—	—	2	—	4	2	6	—	4

Total de gols em 8 jogos (3º turno): 37.

Total de gols em 140 jogos: 531.

Artilheiros: 1º Dino (Botafogo), 24; 2º Washington (Olaria), 17; Vavá (Vasco), Décio (Bangu), Ambróis (Fluminense), 15; 4º Nívio (Bangu), e Leônidas (América), 14; 5º Evaristo (Flamengo), 13; 6º Paródi (Vasco), e Didi (Fluminense), 12.

Total de rendas do 3.º turno: Cr$ 4.870.132,00.

Total de rendas em 140 jogos: 31.792.443,90.

Próxima rodada: Hoje, Botafogo x Flamengo — Quinta-feira, Fluminense x Bangu. — Sábado, Flamengo x Vasco. — Domingo: América x Botafogo.

Quarta-feira, dia 2 de fevereiro

Vasco 1 x Botafogo 1 (0x0) — No Maracanã — Paródi, do Vasco — Vinicius, do Botafogo — Juiz: José Gomes Sobrinho, bom. Cr$ 585.849,70. VASCO — Gonzales, Paulinho e Elias; Eli, Laerte e Dario; Sabará, Ademir, Vavá, Pinga e Paródi. BOTAFOGO — Gilson, Gerson e Santos; Orlando Maia, Bob e Danilo; Garrincha, Dino, Vinicius, Ruarinho e Ariosto.

Quinta-feira, dia 3 de fevereiro

Flamengo 3 x América 2 (América 1x0) — No Maracanã — Evaristo, Rubens e Benitez, do Flamengo — Alarcón e João Carlos, do América — Juiz: Diego de Léo, regular — Cr$ 1.313.543,70. FLAMENGO — Garcia, Tomires e Pavão; Servilio, Dequinha e Jordan; Paulinho, Rubens, Indio, Benitez e Evaristo. AMÉRICA — Osni, Cacá e Edson; Ivan, Osvaldinho e Hélio; Paraguaio, Alarcón, Leônidas, João Carlos e Ferreira.

Sábado, dia 5 de fevereiro

Botafogo 2 x Bangu 1 (2x0) — No Maracanã — Dino e Vinicius, do Botafogo — Décio, do Bangu — Juiz: Antônio Viug, muito bom. Cr$ 153.210,20. BOTAFOGO — Gilson, Tomé e Santos; Orlando Maia, Bob e Danilo; Garrincha, Paulinho, Vinicius, Dino e Ariosto. — BANGU — Cabeção, Joel e Tórbis; Gavillán, Zózimo e Jorge; Máric, Lucas, Zizinho, Décio e Nívio.

Domingo, dia 6 de fevereiro

Vasco 4 x Fluminense 2 (2x2) — No Maracanã — Paródi, Vavá, Sabará e Ademir, do Vasco — Didi e Ambróis, do Fluminense — Juiz: Diego de Léo regular. Cr$ 665.471,30. VASCO — Barbosa, Paulinho e Elias; Mirim, Laerte e Dario; Sabará, Ademir, Vavá, Pinga e Paródi. FLUMINENSE — Castilho, Píndaro e Getúlio; Jair, Edson e Lafaiete; Telê, Robson, Ambróis, Didi e Escurinho.

O "GOAL" DE...

(Continuação da pág. 17)

zagueiro pudesse evitar o gol. Eli estêve bem no primeiro tempo, decaindo um pouco na etapa complementar, apesar de não ter comprometido. Laerte não reeditou suas últimas "performances", jogando discretamente. Dario brilhou na marcação sôbre Garrincha, travando interessante duelo com o malicioso ponteiro. Sabará cumpriu atuação decepcionante, falhando constantemente, sendo inteiramente anulado por Santos. Ademir reabilitou-se das apagadas atuações dos últimos jogos, demonstrando muita mobilidade em campo e armando jogadas de grande objetividade. Vavá lutou com bravura, mas não arrematou com felicidade. Pinga arquitetou boas avançadas, executando bons passes como aquêle que originou o gol de Paródi. O ponteiro esquerdo paraguaio representou uma ameaça constante para os alvi-negros, tendo consignado um belo tento.

Gilson cumpriu um desempenho bom, saindo-se bem na maior parte das vêzes em que foi chamado à ação. Gerson apresentou uma "performance" muito boa, como ainda não havíamos visto o zagueiro montanhês realizar nesta temporada. Santos foi outro que brilhou intensamente, voltando a ser o grande craque que sempre foi. Orlando Maia marcou Paródi da melhor maneira possível, cumprindo à risca a sua missão. Danilo apoiou incansàvelmente, parecendo-nos estar recuperando a sua melhor forma física. Bob lutou bastante e chegou á satisfazer. Garrincha jogou dentro do seu estilo, efetuando sensacionais arrancadas que, por pouco, não redundaram em grandes tentos. Dino, marcadíssimo, assim mesmo teve alguns bons momentos, como o passe notável que deu a Vinícius para a marcação do gol de empate. O novo comandante de ataque botafoguense perdeu grandes oportunidades, mas redimiu-se inteiramente no final, com a obtenção do tento salvador. Ruarinho não passou de regular no jôgo de meia-cancha, fazendo boas jogadas, mas falhando em alguns passes. Ariosto, finalmente, além de ainda não ter-se adaptado à nova posição, encontrou um marcador implacável, que foi Paulinho, tolhendo-lhe todos os movimentos.

A atuação do sr. Gomes Sobrinho foi plenamente satisfatória, pois s.s. soube apitar com sobriedade, não cometendo erros de grande monta.

O VASCO ROBUSTECEU...

(Continuação da pág. 3)

ção de futebol. O time de São Januário progrediu bastante em relação aos últimos jogos e não somos exagerados se considerarmos que o desfalque de Eli, longe de prejudicar o conjunto, melhorou a sua produção, pois Mirim voltou em grande forma, tendo Laerte podido alimentar o ataque inteiramente despreocupado do que se passa nas imediações da área.

O panorama, ou por outra, o desenvolvimento do cotêjo, mostrou o Vasco mais seguro de si nos primeiros minutos e disso nasceu o primeiro tento, marcado por Silvio Paródi aos três minutos. Sabará recebeu de Ademir e se infiltrou, Ademir correu para a área e Sabará centrou. Ademir não pôde alcançar a bola mas ela passou e encontrou Paródi. Bem colocado o ponteiro chutou forte para as rêdes. O Fluminense, todavia, procurou equilibrar o jôgo e o conseguiu. Mas a defesa do Vasco estava firme e não permitiu o empate. Numa carga de Ambróis, porém, o centro avante uruguaio quiz encobrir Paulinho. O zagueiro viu que Escurinho poderia fugir e usou a mão para cortar o passe. O juiz puniu certo o pênalti e Didi cobrou muito bem para empatar aos 9'. Só aos 33' — depois de muito pressionar — o Vasco conseguiu nova vantagem, ao centrar Paródi para Vavá atirar de sem-pulo para as rêdes. Um minuto depois aconteceu aquêle chute longo de Lafaiete, centrando. Barbosa e Elias confundiram-se, Ambróis moveu-se e a bola acabou nas rêdes, sem que ninguém a houvesse tocado. 2x2. Logo em seguida Ambrois colocou o Fluminense em vantagem. Escurinho centrou das proximidades da linha de fundo. Ambróis apareceu sòzinho na frente de Barbosa e chutou para as rêdes. O sr. Diego de Léo estava bem colocado, dentro do lance e confirmou o gol. Mas deu uma coisa na cabeça de Cicero Pereira Jr. e êle levantou a bandeira. O juiz não precisava de auxílio de ninguém para discernir sôbre o lance, em face de sua ótima colocação. Mas êsse moço Diego de Léo está como o gato escaldado que de água fria tem mêdo e resolveu aceitar o veredicto do seu auxiliar mesmo sabendo que o seu já fôra visto pelo público. Invalidou o melhor gol do Fluminense. Na etapa complementar, contudo, o Vasco definiu de maneira decisiva sua melhor atuação e marcou dois goals, estabelecendo 4x2.

E aí está a história do prélio entre Vasco e Fluminense. O Fluminense viu rolar por terra suas últimas e minguadas aspirações e o Vasco robusteceu seus sonhos com respeito ao terceiro turno.

CABELOS BRANCOS
só tem quem quer
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA E NÃO MUDA,
quem os não quer
Juventude Alexandre — BELEZA E VIGOR DOS CABELOS

SETE VÊZES CAMPEÃS...

(Continuação da pág. 8)

CLASSIFICAÇÃO FINAL

1.º — São Paulo — 5 jogos e 5 vitórias — 304 pontos cêsta pró, e 127 contra. Saldo 177.

2.º — Paraná — 4 vitórias e 1 derrota — 248 pontos cêsta pró, e 193 contra. Saldo 55.

3.º — Distrito Federal — 3 vitórias e 2 derrotas — 297 pontos cêsta pró, e 168 contra. Saldo 129.

4.º — Minas Gerais — 2 vitórias e 3 derrotas — 171 pontos cêsta pró e 233 contra. Déficite 62.

5.º — Estado do Rio — 1 vitória e 4 derrotas — 131 pontos cêsta pró e 231 contra. Déficite 100.

6.º — Rio Grande do Sul — 5 jogos e 5 derrotas — 115 pontos cêsta pró, e 314 contra. Déficite 199.

BELINE ESCREVE:

(Continuação da pág. 13)

OS JOGADORES

N.º 1 — Vagner Teixeira de Melo, nascido em 1-4-35. Participou de 13 jogos; n.º 2 — Tomaz de Castro Pereira Neto, 20-4-35. (19 jogos); n.º 3 — Pedro Jorge Calixto, 30-6-35:. (17 jogos); n.º 4 — Joaquim Henriques, 25-12-35. (19 jogos); n.º 5 — Orlando Peçanha de Carvalho, 20-9-35 (20 jogos); Orlando Peçanha de Carvalho... n.º 6 — Antônio Evanil da Silva, (Coronel), 27-1-35 (19 anos); n.º 7 — Wilson Ramos, 11-6-35 (18 jogos); n.º 8 — Luís dos Santos, 3-2-35. (17 jogos); n.º 9 — Rubens Gladstones Rodrigues Silva, (Castelo), 21-9-37. (16 jogos); n.º 10 — Roberto Pinto, 24-9-37. (16 jogos); n.º 11 — Salvador Ferreira, (Dodô), 9-9-35. (18 jogos). Mauro Mata Soares, 5-9-37. (3 jogos); Unvelino Viana, 5-9-36. (5 jogos); Antônio de Souza, 4-6-36. (1 jôgo); Valmir Pacheco Lopes, 2-4-35. (5 jogos); Gerson Mano, 20-2-36. (2 jogos); Murilo Teixeira, 19-4-35, (5 jogos); Wellis Cardoso Figueiredo, 20-2-35. (1 jôgo); José Almeida Pereira, 9-9-35. (3 jogos); José Manoel Bouças (Castilho), 23-9-35. (1 jôgo); e Josimar Nunes dos Santos, 4-6-37. (2 jogos).

A CAMPANHA

ADVERSARIOS	TURNO	RETURNO
SÃO CRISTÓVÃO	2 x 3	1 x 0
BONSUCESSO	2 x 0	2 x 0
MADUREIRA	4 x 0	6 x 0
BOTAFOGO	3 x 3	3 x 0
PORTUGUÊSA	1 x 1	6 x 0
FLAMENGO	0 x 1	4 x 2
AMÉRICA	2 x 1	1 x 1
OLARIA	2 x 1	3 x 0
FLUMINENSE	2 x 1	2 x 2
BANGU	1 x 0	1 x 0

Jogos disputados — 20; Vitórias — 14; Empates — 4; Derrotas — 2; Gols pró — 48; Gols contra — 16; Saldo — 32.

Artilheiros: Wilson — 11; Roberto — 8; Castelo — 7; Luís — 3; Dodô — 7; Josimar e Gerson — 1; Murilo — 2; Wellis — 1 e Vlamir — 3.

Goleiros vazados — Wagner — 8; Mauro — 3; Almeida — 3 e Castilho 1.

Artilheiros negativos: — Não houve.

Foram marcados 9 pênaltis a favor do Vasco, sendo aproveitados todos. Os que converteram as penalidades em gols, foram: Roberto — 5; Coronel — 3; e Castelo — 1. Foi marcada contra o Vasco apenas uma penalidade máxima, sendo aproveitada pelo adversário.

HISTÓRICO DO...

(Continuação da pág. 5)

Paulo, noticiou a dupla vitória do Paulistano contra o Fluminense:

"Os fluminenses foram incansáveis no carinho e gentileza da hospedagem que dispensaram aos nossos rapazes. Desde a sua chegada à Estação Central do Rio até o último momento da afetuosa despedida, nada lhes faltou, quer em confôrto, quer em supérfluo. A tudo presidia a máxima franqueza.

Os seus amigos de São Paulo quiseram também que não passasse despercebida a volta vitoriosa do Paulistano e foram ontem recebê-lo à estação do Norte, voltando todos em bondes especiais, gentilmente oferecidos pela Light & Power, no meio de ovações em que se ouvia insistentemente o popular hino de guerra do Paulistano, que, seja dito de passagem, já se vai aclimatando no Rio com certo sucesso.

Os jogos estiveram muito brilhantes, principalmente o de 15, em que o Paulistano venceu com muito mais esfôrço, devido à composição do team fluminense, organizado a capricho pela inexcedível competência do seu **captain**, o fino jogador que São Paulo tanto aprecia e admira, Victor Etchgaray.

Não fôra o **entrain** excepcional com que o Paulistano disputou êsses **matchs, entrain** cujo segrêdo não é preciso ser muito perspicaz para ver que vinha do grande prestígio que o valor do seu **center-forward** Friese, exercia sôbre o **team**, — não fôra isso e no segundo jôgo os fluminenses teriam visto satisfeitas as suas esperanças de vitória, pela qual tanto lutaram, com o raro brilhantismo que caracteriza o jôgo do Fluminense.

O Paulistano venceu por dois **goals** a zero. Foram êles marcados por Friese e Plínio Rubião."

HISTÓRIA do MAIOR CLUBE do PASSADO

O PAULISTANO em 1919

OLIMPICUS

Subiu extraordinàriamente a projeção do C. A. Paulistano em 1919, agora luxuosamente instalado no Estádio do Jardim América. Seus feitos esportivos orgulhavam todos aquêles que torciam para as suas côres. Seu quadro atingiu a perfeição técnica para o futebol daquêle tempo. Era uma delícia ver o alvi-rubro jogar tendo como craque máximo Arthur Friendenreich. Sua popularidade se espalhava por todo o Brasil. O ano de 1919 foi extraordinàriamente progressista para o clube do sr. Antônio Prado Júnior. Leiamos o que diz o seu relatório referente aquêle ano:

"PREZADO CONSÓCIOS:

Progressos acentuados.

E' com maior prazer que, mais uma vez, nos apresentamos à Assembléia Geral dêste Clube para, embora de um modo sucinto, trazer ao conhecimento dos nossos prezados consócios, uma resenha dos principais acontecimentos que assinalaram a sua atividade em mais um ano de existência.

Seja-nos primeiramente lícito constatar que, durante o ano de 1919, o progresso e desenvolvimento que se tem manifestado no seio da nossa agremiação, nestes últimos quatro anos, continuaram a se acentuar de modo a podermos encarar com satisfação e otimismo os anos vindouros e acreditarmos que, contràriamente ao que sucede no seio da agremiação de cujo número fazemos parte o desenvolvimento do Paulistano nesse lapso de tempo não foi apenas a manifestação de um surto passageiro de vida brilhante que logo esmorecesse, num declínio capaz de desfazer as crenças que temos sôbre o futuro.

Felizmente, ao contrário disso, todos os elementos que constam dêste relatório servem para que os nossos prezados consócios se convençam de tudo quanto acima acabamos de afirmar.

Bem exato é, no entanto, que tudo isso não é senão resultado da boa vontade e apoio que os membros da nossa agremiação prestaram à sua Diretoria a qual, em verdade, no desempenho da sua missão, apenas se limitou à coordenação dêsses bons esforços.

Assim é, por exemplo, que em 1 de julho de 1916, quando a atual Diretoria assumiu o seu mandato, o nosso patrimônio era apresentado apenas pela cifra de Cr$ 3.861,20. O nosso quadro social compunha-se de um reduzido número de sócios, que não lhe davam renda superior a Cr$ 300,00 por mês.

Hoje, o patrimônio do Clube está elevado a soma superior a Cr$ 800.000,00 e a receita mensal de 1919 atingiu a uma média superior a Cr$ 13.000,00 formando um total da receita, durante o ano, de Cr$ ..... 157.526,00.

E' de notar que estas cifras, ao lado de outras, vieram sempre num movimento ascendente, sendo, por essa razão, as que referem a êste ano as maiores que o Clube tem conhecido.

A Diretoria reconhece que o nosso Clube, devido ao surto vertiginoso que tomou desde a sua remodelação, já necessita de reformas e melhoramentos impostos por essas circunstâncias.

Achamos prudente porém retardar ainda por um ano êsses melhoramentos de modo a poder realizá-los em condições financeiras mais folgadas.



Orlando



Sérgio



Gullo

FRIED e SÉRGIO, CAMPEÕES SUL-AMERICANOS

Temos idéia de ampliar o nosso salão de festas, construir uma piscina e dar mais amplidão a outras acomodações do Clube.

—o—

Ainda no ano de 1919 podemos obter, após momentos de ansiedade, e expectativa, o campeonato da cidade de São Paulo ganho consecutivamente pela quarta vez.

Não podemos deixar de render aqui as nossas melhores homenagens aos dedicados rapazes, que com grande amor pelas nossas tradições e bom nome, não poucos sacrifícios fizeram a fim de que, afinal a vitória nos fôsse propícia.

Êles deram uma demonstração não só de amor ao clube como de grande energia moral pois, que, depois de lutas difíceis no primeiro turno, estivemos arriscados a na segunda fase do campeonato, perdermos o título tão justamente ambicionado de campeões do Estado.

A energia e a dedicação porém, fizeram como o nosso clube, mais uma vez, vencesse as dificuldades que lhe eram impostas pelos nossos brilhantes adversários.

Justo é destacarmos o nome do nosso capitão Orlando Pereira e do nosso "entraineur" Tenente Bernardelli.

—o—

Durante o mês de maio re[alizou-se] no Rio de Janeiro [o] Campeonato Sul-Americano [de] Futebol, em o qual, a pedi[do] da A.P.S.A., figuraram os nossos jogadores, Arthur Friendenreich e Sérgio Pereira.

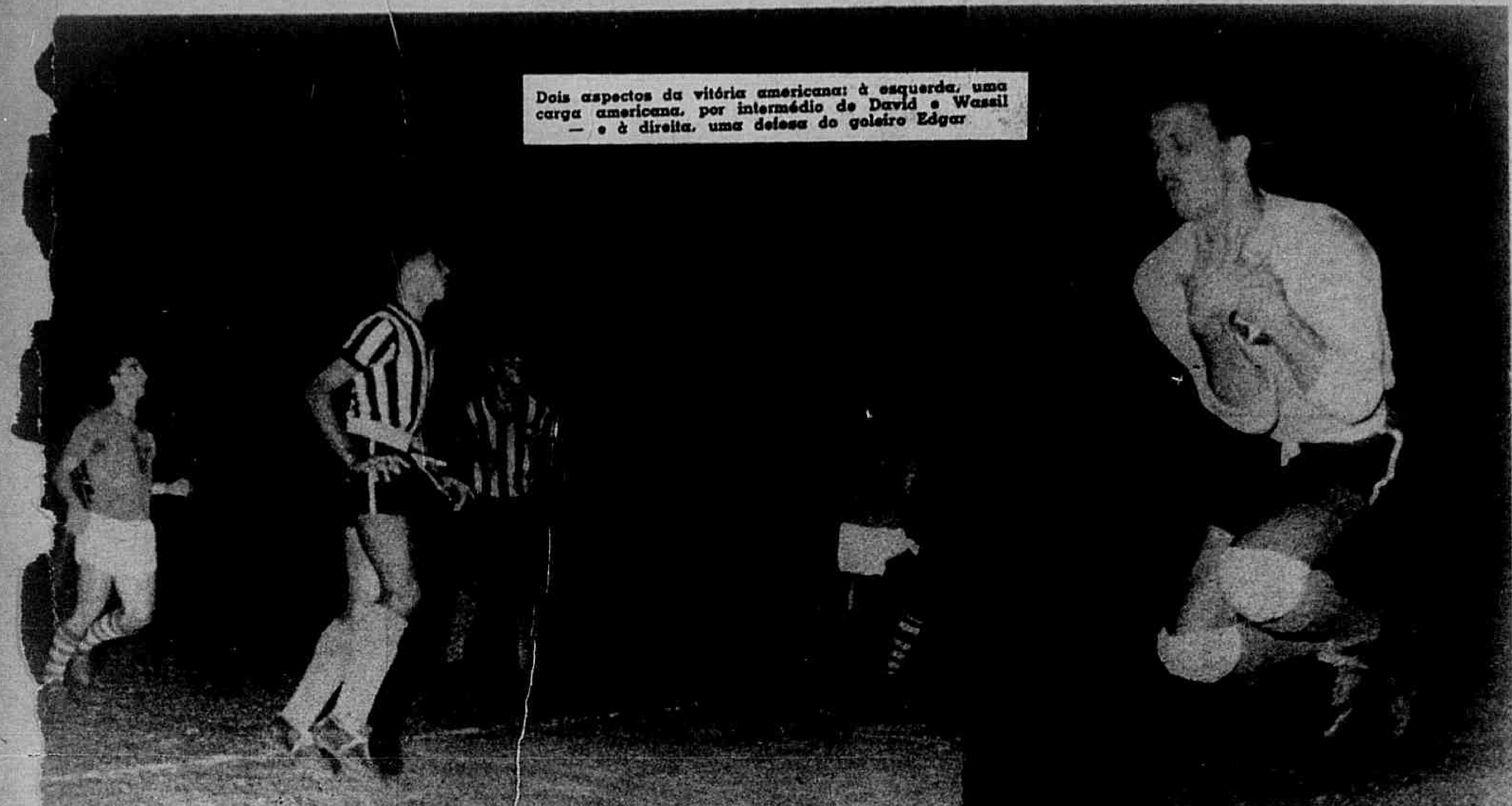
Dêste campeonato como é sabido após lutas titânicas principalmente com os nossos leai

(Cont. na pág. ...



TEM CASPA?
Caem os Cabelos?
JUVENTUDE ALEXANDRE
ELIMINA A CASPA
Evita a Quéda

OS PROGRESSOS do CLUBE no JARDIM AMÉRICA



Dois aspectos da vitória americana: à esquerda, uma carga americana, por intermédio de David e Wassil — e à direita, uma defesa do goleiro Edgar

AMÉRICA VENCEU o BOTAFOGO com AUTORIDADE

Escreveu FLÁVIO SALES



O juiz Manuel Machado, entre os capitães Osmar e Brandãozinho.

Dando prosseguimento ao Torneio Pentagonal de Aspirantes, realizou-se debaixo de intensa chuva o encontro entre alvinegros e rubros. Embora sendo sensivelmente prejudicados pelo estado escorregadio do gramado, os jogadores dos dois quadros esforçaram-se por oferecer ao diminuto público presente um espetáculo aceitável. Dêste modo, apesar de não termos assistido a uma paleja tècnicamente boa, pelo menos não vimos um jôgo de todo mau, pois o mesmo apresentou alguns lances interessantes e não descambou para a violência, o que seria perigoso, em virtude do estado do campo.

Exibindo-se com acêrto, o conjunto americano superou o seu rival com autoridade, construindo o marcador favorável de 3 x 1, que espelhou com fidelidade o panorama geral da partida. Os botafoguenses lutaram para fugir ao revés, mas foram envolvidos pela maior categoria dos adversários, que dominaram notadamente no segundo período.

Como valores individuais, devemos citar, na equipe vencedora: Osmar, Didi, Vassil, Romeiro e Davi. Entre os vencidos, os melhores foram: Edgar, Brandãozinho, Basílio e Mário.

O «match» noturno foi dirigido pelo sr. Manuel Machado, que teve boa conduta, procurando atuar da melhor maneira possível, dentro das condições em que se efetuou a pugna.

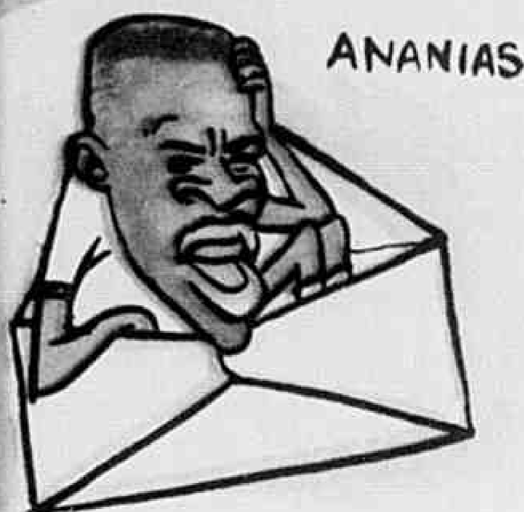




O EMPATE BOTAFOGO 3 x VALENCIA 3

Dois aspectos gráficos de mais um empate do Botafogo na Espanha, e desta feita em Valência, frente ao time do mesmo nome. O grêmio alvi-negro estêve ganhando até o último minuto, quando os locais lograram o gol de empate. À esquerda, o time do Botafogo: em pé, Lugano, Gerson, Santos, Orlando Maia, Bob, Danilo, o técnico Zezé Moreira, e o comentarista Geraldo Borges, da emissora Continental — agachados, Garrincha, Quarentinha, Vinicius, Dino e Hélio — À direita, o quadro do Valência, que empatou por 3 pontos com o Botafogo.

«QUE É QUE FAZ AQUÊLE JOGADOR TODO VESTIDO DE PRÊTO (PERGUNTOU O MATUTO QUE FOI PELA PRIMEIRA VEZ AO ESTÁDIO DO MARACANÃ) QUE ATÉ AGORA AINDA NÃO BOTOU O PÉ NA BOLA E FICA CORRENDO COMO UM DOIDO COM APITO NA BÔCA?"



E depois tem a história daquela **carta** que o Ananias mandou à sua **mãe**:

«Ôia, mãe, agora tô em Taubaté. O pessoá aqui são muito bonzinho, sabi? São tão bonzinho que fizero questão de mi dá uma chutêra pra jogá. Chegaro até a mi oferecê uns dia de descanso, que aqui êles chama de suspensão. Eu não quiria aceitá as ta chutêra novinha em fôlha. Mas êlis fizero tanta fôrça, mas tanta, qui eu tive di deixá de lado aquela chutêra velhinha, cheia de prego, com a quá eu iscovava as perna dos adversáru du Olaria».



ZÊLO

Depois do jôgo Flamengo 3 x América 2, dois torcedores americanos palestram:

— Você viu como o Dequinha protegeu o juiz? Parece até que havia coisa, pois o Diego prejudicou os rubros...

— Havia mesmo, rapaz! E parece que a Polícia Especial não gostou disso.

— Por quê?

— Porque quando êle quis entrar no túnel do Flamengo, quando acabou o jôgo, os policiais não deixaram, levando-o incontinenti para o túnel dos juízes e bandeirinhas.

RAIVA

Quando acabou a peleja Vasco 4 x Fluminense 2, aquêle torcedor tricolor, espumando de raiva, se lamentava:

— Puxa vida! Como a leiteria do Castilho está avacalhada!



A conversa girava sôbre futebol e o juiz Malcher, no meio da roda, chamava tôdas as atenções para si. A certa altura, quando se falava sôbre juízes ladrões, êle se inflamou, bateu no peito, e gritou para quem quisesse ouvir:

— Sempre fui honesto! Apito de acôrdo com a minha consciência!

Então, alguém do meio da roda falou:

— Tua consciência pode ser honesta, Malcher. Mas é muito burra. Matricule-a no Colégio de Arbitros...

CINEMA SPORT



OS IMPLACÁVEIS — Eli e Bigode.

DA MESMA CARNE — Zózimo e Calazans.

O CRIMINOSO NÃO DORME — Olavo.

ATIRE A PRIMEIRA PEDRA — Flávio Costa.

NA TERRA DOS MONSTROS — Bariri.

LEMBRANÇA

Depois vem a história daquele torcedor do Fluminense que, chateado com as pixotadas do zagueiro central do seu time, se desabafava com um amigo:

— Veja você. Quando a gente pensa que o Lacerda deu um fim em tudo está enganado. Olha o tenente Gregório que os vascaínos chamam de Sabará sôlto no Maracanã, obrigando Getúlio a fazer bobagem.

IMITAÇAO

Vociferando ainda contra o Diego di Léo, depois da pugna com o Flamengo, o presidente do América era consolado pelo Giulite Coutinho que lhe dizia:

— Viu só, Bragança? Se você tivesse feito como o Gilberto Cardoso, dando escudos de ouro aos juízes, o jôgo terminaria empatado, pois o Diego roubaria para os dois lados...





Leônidas invadiu a área e fuzilou Garcia


VASCO
CAMPEÃO de JUVENIS de 54